

DANIEL YUKIO FRANÇA YAMADA

Identificação de problemas para o desenvolvimento do turismo em Maria da Fé: a percepção dos stakeholders

Daniel Yukio França Yamada

Identificação de problemas para o desenvolvimento do turismo em Maria da Fé: a percepção dos stakeholders

Monografia de especialização apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Gestão da Produção, Faculdade de Engenharia e Ciências, Campus de Guaratinguetá, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, como parte dos requisitos para obtenção do certificado de especialista em Gestão da Produção.

Orientador: Prof. Dr. Maurício César Delamaro

Guaratinguetá – SP

2024

Y19i	Yamada, Daniel Yukio França Identificação de problemas para o desenvolvimento do turismo em Maria da Fé: a percepção dos stakeholders / Daniel Yukio França Yamada - Guaratinguetá, 2024. 58 f : il. Bibliografia: f. 54-56 Especialização em Gestão da Produção – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Engenharia e Ciências de Guaratinguetá, 2024. Orientador: Prof. Dr. Maurício César Delamaro 1. Turismo. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Planejamento regional. I. Título. CDU 379.85
------	---

ATA DA AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA DEFENDIDA PELO ALUNO **DANIEL YUKIO FRANÇA YAMADA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DA PRODUÇÃO, CAMPUS DE GUARATINGUETÁ.**

Aos cinco dias do mês de junho do ano de dois mil e vinte e quatro, às dezenove horas e trinta minutos, reuniu-se a comissão examinadora da defesa pública, composta pelos seguintes membros: Prof. Dr. MAURICIO CESAR DELAMARO, Profa. Dra. ARMINDA EUGENIA MARQUES CAMPOS e Prof. Dr. VALÉRIO ANTONIO PAMPLONA SALOMON, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder à arguição pública da MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO de **DANIEL YUKIO FRANÇA YAMADA**, intitulada IDENTIFICAÇÃO DE PROBLEMAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM MARIA DA FÉ: A PERCEPÇÃO DOS STAKEHOLDERS, visando a obtenção do título de Especialista em Gestão da Produção. Após a exposição, o discente foi arguido oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido as seguintes notas: 8,5, 8 e 9. Apuradas as notas verificou-se que o discente foi habilitado com nota 8,5. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Documento assinado digitalmente
 **MAURICIO CESAR DELAMARO**
Data: 06/06/2024 09:30:44-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. MAURICIO CESAR DELAMARO

Documento assinado digitalmente
 **ARMINDA EUGENIA MARQUES CAMPOS**
Data: 06/06/2024 16:12:20-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. ARMINDA EUGENIA MARQUES CAMPOS

Profa. VALÉRIO ANTONIO PAMPLONA SALOMON  **VALERIO ANTONIO PAMPLONA SALOMON**
Data: 05/06/2024 22:13:18-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

RESUMO

O município de Maria da Fé atrai turistas por sua beleza paisagística, pelas visitas às plantações de oliveiras e de café e pelo clima de serra. No entanto, há dificuldades na orquestração do desenvolvimento turístico da cidade. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi identificar os principais problemas relacionados ao tema, segundo os envolvidos. Para tanto, inicialmente, foram identificados e entrevistados alguns *stakeholders* locais. Os resultados obtidos foram as construções de um quadro de envolvidos e de uma árvore de problemas. Três problemas principais foram elencados como dificultadores para alavancar o turismo na cidade: fraca atuação dos órgãos responsáveis pelo turismo, infraestrutura inadequada relacionada a quantidade de leitos hoteleiros, dificuldade de acesso por estradas asfaltadas e falta de mão de obra especializada em turismo; e falta na divulgação do turismo.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo regional; Desenvolvimento sustentável; Dimensões do turismo.

ABSTRACT

The city of Maria da Fé attracts tourists due to its scenic beauty, visits to olive and coffee plantations, and its mountainous climate. However, there are challenges in orchestrating the city's tourism development. In this context, the aim of this work was to identify the main problems related to the theme, according to those involved. To do so, local stakeholders were initially identified and interviewed. The results obtained included the construction of a stakeholder framework and a problem tree. From there, it was possible to outline some groups of possible solutions, which should be the subject of discussion with the stakeholders. Three main problems were identified as obstacles to boosting tourism in the city: weak performance by the agencies responsible for tourism, inadequate infrastructure related to the number of hotel beds, difficulty in accessing paved roads, lack of skilled labor in tourism, and insufficient promotion of tourism.

KEYWORDS: Regional tourism; Sustainable development; Tourism dimensions.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Paisagem da cidade de Maria da Fé – Serra da Mantiqueira	43
Figura 2 - Paisagens e trilhas da cidade de Maria da Fé – Serra da Mantiqueira.....	44
Figura 3 - Oliveiras da fazenda Santa Helena	46
Figura 4 – Artesanato típico da cidade	47
Figura 5 – Espaço Villarte	48
Figura 6 - Igreja matriz Nossa Senhora de Lourdes	49
Figura 7 - Cerejeiras	50
Figura 8 - Análise do Problema	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Indicadores de Tomazzoni.....	22
Quadro 2- Ferramentas aplicadas para cada objetivo específico.....	23
Quadro 3- Índice Firjan (IFDM) para Maria da Fé	26
Quadro 4 -Matriz dos envolvidos	37

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução populacional da cidade (IBGE) de 1970 a 2020	28
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APANFÉ	Associação dos produtores de agricultura natural de Maria da Fé
ARSAE	Agência reguladora de serviços de abastecimento de água e de esgotamento sanitário do estado de Minas Gerais
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNDES	Banco nacional do desenvolvimento
CAF	Comissão Andina de Fomento
CAGED	Cadastro de empregados e desempregados
CADASTUR	Cadastro de Prestadores de Serviço Turísticos
COMTUR	Conselho Municipal de Turismo
EMBRATUR	Instituto Brasileiro de Turismo
EPAMIG	Empresa de pesquisa agropecuária de minas gerais
FUNDEB	Fundo nacional de desenvolvimento da educação
IBGE	Instituto de geografia e estatística
ICMS	Imposto circulação de mercadorias e serviços
IFDM	Índice Firjan de desenvolvimento municipal
INMET	Instituto nacional de meteorologia
SEBRAE	Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas
UHB	Universidade holística do Brasil
PRODETUR	Programa nacional de desenvolvimento e estruturação do turismo
MML	Metodologia do marco lógico
MEI	Microempreendedor individual
ONG	Organização não governamental
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 QUESTÕES DE PESQUISA E OBJETIVOS	12
1.1.1 Questões de Pesquisa	12
1.1.2 Objetivo geral	12
1.1.2 Objetivos específicos	12
1.2 DELIMITAÇÃO	13
1.3 JUSTIFICATIVA	13
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO	15
2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO	17
2.1 DIMENSÃO ECONÔMICA	17
2.2 DIMENSÃO CULTURAL	19
2.3 DIMENSÃO ORGANIZACIONAL	20
2.4 PRINCIPAIS INDICADORES	22
3 MÉTODO	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
4.1 DISPARIDADES INTRA-REGIONAIS	26
4.2 EFEITOS EXTERNOS	28
4.3 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL	30
4.4 INCLUSÃO SOCIAL	31
4.5 OFERTA & DEMANDA	32
4.6 PRIORIZAÇÃO	32
4.7 DESEMPENHO	33
4.8 ACESSIBILIDADE	33
4.9 PRODUTOS & ATRATIVOS	34
4.10 DIVULGAÇÃO & IMAGEM	35
4.11 MERCADOLOGIA & COMERCIALIZAÇÃO	35
4.12 PLANEJAMENTO	36
4.13 ANÁLISE DOS ENVOLVIDOS	36
4.14 ANÁLISE DO PROBLEMA	38
4.15 ANÁLISE DAS RESPOSTAS	40
4.15.1 Empresários	40
4.15.2 Secretaria do turismo	41
4.15.3 Entusiastas & turistas da cidade	41
4.15.4 População em geral	42
4.16 PONTOS DE INTERESSE	42
4.16.1 Paisagem	43

4.16.2 Clima	44
4.16.3 Agricultura.....	45
4.16.4 Artesanato	46
4.16.5 Religioso	48
4.16.6 Gastronomia	49
4.16.7 Outros pontos de interesse.....	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	54
ANEXO A – QUESTIONÁRIO PARA OS ATORES SOCIAIS.....	57

1 INTRODUÇÃO

A busca pelo desenvolvimento de uma cidade no ambiente econômico ocorre devido à integração e a produção de diversos setores (CRUZ, 2008), tais como a agricultura, artesanato, bens e serviços, indústria e turismo.

A fim de compreender o atual estado da economia da cidade de Maria da Fé, Sul do estado de Minas Gerais, iniciou-se uma breve pesquisa histórica da região. Nos séculos XVII e XVIII, a economia do estado foi baseada no extrativismo aurífero, na plantação de café e criação de gado (FILETTO, 2001). Com o declínio da extração do ouro, a população de Minas Gerais desenvolve outra forma de subsistência, através do cultivo de cana, arroz, feijão, mandioca e algodão.

Nesse cenário, a região do sul de Minas prosperou no cultivo do café, em meados do século XIX, em grande parte devido ao potencial humano, terras férteis e à vocação para a agricultura, trazida de Portugal, Açores e Ilha da Madeira. Recentemente, Maria da Fé passou pelo *boom* e pelo declínio da produção de batata, nos anos 60 até meados dos anos 90 (DO COUTO, 2008), trazendo grandes incertezas para sua população, uma vez que a batata era considerada ouro para os habitantes, e não se via outra forma de prosperidade na região. Embora timidamente, entre 1996 e 2001, foi implementado um Projeto Piloto de Turismo Rural do Sebrae Minas, a fim de alavancar o desenvolvimento do turismo na região.

Em 2023, completam-se 15 anos da primeira extração do azeite de oliva em Maria da Fé. Em parceria com a EPAMIG, ‘Maria da Fé’ é uma das espécies de oliveiras produzidas na cidade através de melhoramento genético. É uma oliveira de origem portuguesa e foi umas das primeiras mudas que chegaram à cidade, nome dado em homenagem ao município.

Em publicação de 2014, EMMENDOERFER, comenta que a cidade de Maria da Fé é considerada um potencial turístico, porém existem pontos de melhoria a serem tratados. Através de observações práticas, artigos e revisão da literatura, verifica-se que a cidade de Maria da Fé, possui um grande potencial de ser um destino indutor do turismo. Verifica-se que a atividade turística, juntamente com outras fontes geradoras de renda, pode ser consideradas como um dos fatores de desenvolvimento, gerando elevação de renda e um maior bem estar social (ABLAS, 1991).

Como metodologia, será utilizada a pesquisa exploratória, pois ela auxilia a compreender melhor a situação, conhecer as características de um fenômeno e ainda procurar explicações causais e as consequências do fenômeno (Mattar, 1996). Adotou-se uma abordagem qualitativa de investigação.

Para a coleta de dados secundários, utilizou-se dados de sites do governo federal e estadual, revistas de turismo e artigos. Para os dados primários, realizou-se uma série de perguntas aos *stakeholders* envolvidos no turismo da cidade: Secretário do Turismo, Empresários da Cidade, Empresários Externos, moradores, turistas e entusiastas da cidade.

1.1 QUESTÕES DE PESQUISA E OBJETIVOS

1.1.1 Questões de Pesquisa

- Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos turistas e empresários que tentam alavancar o turismo da cidade?
- Qual a aplicação dos indicadores de Tomazzoni na cidade?
 - Os indicadores visam avaliar o desenvolvimento econômico e social da região estudada. Oferecem uma visão abrangente e quantitativa para análises e tomadas de decisão em futuras políticas públicas.
- Qual é o conhecimento dos *stakeholders* em relação as atividades desenvolvidas para atração e retenção de turistas?
- Quais são as causas da falta do desenvolvimento do município?
- Quais são as causas da falta do desenvolvimento turístico da cidade?

1.1.2 Objetivo geral

Esta monografia teve como objetivo geral identificar os principais problemas que dificultam o desenvolvimento do turismo na cidade de Maria da Fé, segundo a visão dos envolvidos.

1.1.3 Objetivos específicos

Os principais objetivos específicos estão aqui descritos:

- Identificar os atores-chave no desenvolvimento e planejamento do turismo na cidade.
- Identificar dificuldades mais frequentes enfrentados pelos turistas e pelos empresários da cidade;

- Selecionar indicadores mais adequados para a cidade de Maria da Fé conforme Tomazzoni e propor soluções para alavancar o turismo na cidade;
- Identificar as causas raiz e as consequências da falta de planejamento do turismo na cidade;

1.2 DELIMITAÇÃO

O tema da pesquisa é delimitado pela cidade de Maria da Fé, no estado de Minas Gerais. Este trabalho pode servir como base para outras pesquisas, porém, a cidade possui algumas particularidades que podem não ser adequadas para outras cidades.

A evolução de uma cidade pode ocorrer através de várias possibilidades, porém, essa pesquisa trata do desenvolvimento regional através do turismo, no ano de 2023. A busca pela expansão ocorre devido a uma oportunidade em que as pessoas vislumbram na cidade; porém, a mesma enfrenta vários problemas. A pergunta a ser respondida neste trabalho é: “Qual as principais dificuldades enfrentadas pelos *stakeholders* para que o turismo alavanque?”

Essa questão é o ponto chave para entender e para propor melhorias no sistema de turismo da cidade. O projeto contou com pesquisas qualitativas e quantitativa, além de entrevistas com alguns *stakeholders* envolvidos no turismo da cidade. Buscou-se o maior número de pessoas inseridas no contexto, contando com os empresários internos e externos, população em geral e secretaria do turismo, o qual é membro ativo do COMTUR (Conselho Municipal de Turismo).

Verifica-se ausência de dados secundários em sites de pesquisa, do governo ou da prefeitura. Também, verifica-se que dados da cidade se encontram desatualizados, o que pode prejudicar uma futura tomada de decisão por parte dos atores-chave que buscam o desenvolvimento regional através do turismo. Enquanto este trabalho é produzido, o governo federal, através do IBGE, divulga os dados censitários de 2022. Vale a pena ressaltar que não houve o censo de 2020 devido a pandemia de COVID-19, o que pode ter atrasado tomadas de decisão por parte dos *stakeholders*.

1.3 JUSTIFICATIVA

Para Freitas *et al.* (2021), o desenvolvimento sustentável pode ser considerado o conceito central para toda a engenharia da sustentabilidade. Utilizando esse conceito, deve-se incluir a gestão ambiental, gestão de recursos naturais e energéticos, gestão de efluentes e

resíduos industriais, responsabilidade social e produção mais limpa e ecoeficiente. É importante frisar que o desenvolvimento do turismo não pode acontecer de maneira descoordenada e desenfreada. É necessário que o desenvolvimento seja consciente, respeitando a engenharia da sustentabilidade mencionada acima.

Ao iniciar um novo projeto, é essencial considerar como alcançar o público-alvo dentro dos limites de tempo e custo estabelecidos. Também, há necessidade do escopo do projeto ser bem definido. A seguinte pergunta deve ser respondida: Onde queremos chegar com esse projeto? Quem são os beneficiários?

O tema deste trabalho nos direciona para a elaboração de projetos voltados para a área social, na qual a atuação do Engenheiro de Produção é extremamente relevante. Campos *et al.* apontam que um projeto social é composto por três principais etapas: estruturação, acompanhamento e avaliação na gestão. O Engenheiro de Produção desempenha um papel importante em diversas fases, como a identificação de problemas, a formulação de soluções, o uso de indicadores para o gerenciamento, o monitoramento, a apresentação de sugestões para a proposta técnica, entre outras contribuições.

Países e cidades que buscam o desenvolvimento econômico, apostam no turismo como alternativa, pois a atividade pode ser capaz de contribuir para a melhoria da qualidade de vida da comunidade autóctone, principalmente, por meio da geração de emprego e renda. (FILHO, 2002).

Maria da Fé, com uma população de 14.247 habitantes (IBGE,2022) é considerada a cidade mais fria do estado de Minas Gerais e a segunda menor do sudeste (PEREIRA,2015). A cidade está localizada no Sul de Minas Gerais, na microrregião de Itajubá. A cidade é considerada um grande potencial turístico, porém ainda não indutora do turismo (EMMENDOERFER, 2014). Na visão do autor, a cidade possui atrativos turísticos suficiente para cativar pessoas a visitarem a cidade, porém, existem alguns entraves que precisam ser resolvidos para que o crescimento da cidade através do turismo seja sustentável.

A cidade possui cerca de 41% da população abaixo da linha da pobreza, o que mostra um alto nível de precariedade das condições de vida (DE ANDRADE, 2013). O Brasil possui 62,5 milhões de pessoas vivendo abaixo da linha da pobreza, o que representa 29,4% da população total (IBGE,2022). Pode-se verificar que em termos relativos, a cidade possui 4 pessoas em cada 10, vivendo com salário mensal entre R\$168 e R\$486, conforme requisito do Banco Mundial. Para ABLAS, a atividade turística pode ser considerada como importante fonte para geração de emprego e elevação do nível de renda de uma comunidade. Para tal, o plano de desenvolvimento do turismo deve inserir a população da cidade, para que todos

tenham a oportunidade de participar do desenvolvimento econômico, aumentando a qualidade de vida, saúde, emprego, segurança, preservação do meio ambiente, acesso à água potável e saneamento básico.

As cidades mineiras possuem uma grande riqueza gastronômica fruto da formação da cozinha colonial. Em especial, as cidades do sul de Minas possuem características especiais para a formação de produtos de ótima qualidade: altitude e frio. Prova disso, são as diversas premiações que os azeites da cidade possuem, a exemplo de conquistas em países como Itália, Estados Unidos, Turquia, Israel, França entre outros.

Outro ponto positivo é a hospitalidade mineira. Leandro e Bastos (2017) demonstram que a população marianense é aberta a novos empreendimentos e novas pessoas, porém, é uma população reservada e conservadora. Hospitalidade que é procurada também por turistas estrangeiros. Em 2023, a Embratur (Instituto Brasileiro de Turismo) estimou que cerca de 32 mil estrangeiros entraram por Minas Gerais. Número muito abaixo de 2018, onde 82 mil turistas estrangeiros entraram pelo Estado. Essa lacuna mostra o potencial em que o estado possui para atração de turistas estrangeiros.

Ao realizar uma pesquisa na base de dados *Web of Science* por “Desenvolvimento Sustentável” entre os anos de 2018 e 2024 é possível encontrar cerca de 6 mil artigos relacionados com o tema. Aprofundando a pesquisa para “Desenvolvimento sustentável através do turismo” e “Desenvolvimento regional através do turismo” é possível encontrar cerca de 300 artigos relacionados com o tema.

Para o leitor interessado, serão elencados no capítulo 4 os principais pontos de interesse na cidade: paisagem, frio, olivais, agricultura, artesanato, religioso, trilhas, proximidade à Rota da Estrada Real e aos Circuito das Águas, festivais, Associação de Produtores de Agricultura Natural, entre outros.

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho apresenta 5 capítulos, além desta introdução, que apresenta a cidade e seus possíveis fatores de atração de visitantes e descreve os principais objetivos desta pesquisa.

Em sua tese de doutorado Edegar Tomazzoni (2007) descreve uma nova metodologia para o desenvolvimento do turismo regional, onde ele trabalha três dimensões principais: econômicas, cultural e organizacional. Para este trabalho, a tese foi importante para aplicar alguns dos indicadores na cidade de Maria da Fé e entender o panorama econômico, social e

ambiental da cidade, os quais foram importantes para a confecção do capítulo 2 deste trabalho. O capítulo 3 trata do método utilizado, que foi uma pesquisa através de sites oficiais de prefeitura, governo federal e instituições de apoio à indústria, comércio e turismo. Foram realizadas também, consultas em artigos que realizaram entrevistas com alguns atores sociais. O principal entregável deste trabalho foram as entrevistas realizadas com 10 pessoas que são consideradas chaves para a estrutura deste trabalho.

As respostas e as análises são verificadas no capítulo 4, onde a metodologia do marco lógico foi empregada para analisar os atores sociais e o problema que a cidade enfrenta na tentativa de desenvolvimento através do turismo.

2 DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

O desenvolvimento do turismo pode ser estruturado em três dimensões, conforme Tomazzoni explicitou em sua tese. Dimensões econômicas, cultural e organizacional compõem o tripé do desenvolvimento. A dimensão econômica trata da alternativa do desenvolvimento econômico, contextualização teórica em economia, inovação, atores do desenvolvimento, perspectivas no Brasil e fator de independência econômica. A dimensão cultural aborda aspectos históricos, centralidade da cultura, planejamento, cultura popular e fator de integração econômica regional. Como dimensão organizacional, relações de poder, divulgação e análise do discurso da mídia, divulgação e marketing, mudança e incerteza, empreendedorismo, capital social, cooperação e competição, entre outros.

2.1 DIMENSÃO ECONÔMICA

A cidade de Maria da Fé está buscando o desenvolvimento regional através do turismo, porém deve-se ter em conta o desenvolvimento sustentável, tanto no âmbito ambiental quanto no âmbito da inclusão social. Tomazzoni alerta sobre para quem o desenvolvimento irá ocorrer. Muitas cidades que foram desenvolvidas pelo turismo não incluíram a população geral, gerando uma grande divisa entre as populações, onde a riqueza gerada não permanece para a população local. Mesmo gerando empregos diretos e indiretos, o trabalhador não precisa possuir alta capacitação para executá-lo e devido a isso, gerar o servilismo que remontam aos regimes coloniais. Para que isso não ocorra, deve-se ocorrer um investimento por parte do Estado em universidades, escolas, centros de especialização de pessoas para atendimento da cadeia produtiva do turismo.

Um triste exemplo a ser incluído neste trabalho é sobre as consequências do turismo predatório. A cidade de Capitólio em Minas Gerais, sofreu com a falta de planejamento do turismo. Em relato descrito pelo jornal A Folha de São Paulo, a jornalista Cláudia Colluci descreve sua experiência na cidade, relatando a grande quantidade de lixo deixada pelos turistas. Além disso, a cidade sofreu recentemente com o desabamento de um bloco de rocha, gerando morte para os turistas. Tudo isso, deveria ser mapeado pela prefeitura e pelas entidades que trabalham no local, pois acidentes são sempre evitáveis.

Para aplicação das teorias do desenvolvimento econômico, compare-se o turismo como uma mega atividade industrial, uma vez que o turismo depende e impulsiona vários

outros setores como: Equipamentos, infraestrutura, materiais de construção, alimentos, bebidas, hospedagem (OLIVEIRA, 2007).

Para que o desenvolvimento econômico ocorra, o Estado deve atuar fortemente em conjunto com a população. Impostos devem ser adequadamente utilizados, a fim de criar condições básicas de habitação, saúde, infraestrutura, saneamento básico. A cidade deve estar sempre bem cuidada, limpa, ajardinada e segura, para que população e turistas convivam em perfeita harmonia.

Um dos passos para promoção do turismo e para aumento dos investimentos do turismo é a utilização do PRODETUR (Programa Nacional de Desenvolvimento e Estruturação do Turismo). É um programa do Ministério do Turismo, que visa contribuir para a estruturação dos destinos turísticos brasileiros, pelo fomento ao desenvolvimento local e regional, por meio de parcerias com estados e municípios. O diferencial do programa é o acesso aos recursos de financiamento nacionais e internacionais com prioridade ao desenvolvimento econômico e social para a população local. Os recursos são provenientes de agências como o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Comissão Andina de Fomento (CAF) De Sousa (2011) comenta que os objetivos principais do programa é gerar condições que facilitem a execução das metas do Plano Nacional do Turismo, melhorar a infraestrutura turística dos municípios, contribuir para o desenvolvimento local, regional e nacional do turismo de forma sustentável e integrada, entre outros objetivos.

Porém, a participação do município é condicionada a alguns requisitos, como por exemplo, integrar o Mapa do Turismo Brasileiro, possuir um conselho ou Fórum Municipal de Turismo entre outros. Verifica-se que a cidade de Maria da Fé não participa do MAPA, portanto, é um ponto de atenção para que a cidade aumente a possibilidade de investimentos públicos.

Como parte integrante da dimensão econômica, as disparidades intra-regionais demonstram a capacidade do município em gerar renda, contribuir com a educação e com a saúde. Um dos índices mencionados é o IFDM (Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal). O índice é composto por: Emprego e Renda; Educação e Saúde.

Os dados são coletados a partir de três fontes oficiais do governo federal. Dados de emprego e renda são coletados através do RAIS (Relação Annual de Informações Sociais) do Ministério da Economia, dados de educação são coletados através do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) do Ministério da Educação e dados de saúde coletados através do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) do Ministério da Saúde.

Cada área é composta por indicadores específicos:

Emprego e Renda

- Taxa de geração de empregos formais
- Renda média dos trabalhadores formais
- Massa salarial real no mercado de trabalho formal
- Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal

Educação

- Taxa de matrícula na educação infantil
- Taxa de abandono escolar no ensino fundamental
- Taxa de distorção idade-série no ensino fundamental
- Percentual de docentes com ensino superior
- Resultado do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) nos anos iniciais e finais do ensino fundamental

Saúde

- Taxa de mortalidade infantil
- Proporção de gestantes com sete ou mais consultas pré-natal
- Proporção de internações sensíveis à atenção básica

Os resultados coletados variam de 0 a 1, onde 1 indica o maior desenvolvimento da localidade. A seguinte distribuição indica o grau de desenvolvimento: Índice entre 0,0 e 0,4 é considerado baixo estágio de desenvolvimento. Entre 0,4 e 0,6 o desenvolvimento é considerado regular. Entre 0,6 e 0,8 é considerado moderado. Por último, entre 0,8 e 1,0 o desenvolvimento é considerado alto estágio.

2.2 DIMENSÃO CULTURAL

Dentro da dimensão cultural de uma cidade, é importante que as pessoas envolvidas no turismo tenham em mente os fatos mais marcantes da história, aspectos da cultura local, história da comunidade, tradições, hábitos, gastronomia, dialetos, práticas religiosas, entre outros. É por meio dessas peculiaridades que o turismo é potencializado, uma vez que cada região do Brasil possui sua própria cultura e seu próprio jeito da população viver. Para Pires (2001), a viagem de pessoas de uma localidade de A para B, cria várias formas de interação entre os visitantes e os locais. Tomazzoni comenta que a cultura é uma das razões para que o turismo exista como atividade econômica. Deve-se compreender como a população local se comporta a incentivos externos e propor uma melhor atividade econômica para aquela cidade.

Leandro e Bastos (2018) comentam em sua tese que a população da cidade apoia o turismo, porém é uma população que possui certa desconfiança de pessoas vinda de fora. É esse tipo de cultura que precisa ser estudada e entendida para que negócios e empreendimentos prosperem dentro da cidade.

Dentro do conceito de planejamento, Tomazzoni compara o conceito de desenvolvimento por meio da sustentabilidade com as manifestações culturais, onde recursos devem ser utilizados de maneira consciente, para que gerações atuais e futuras tenham possibilidade de desfrutar desses recursos. Pode-se dividir a sustentabilidade em: social, cultural, ecológica, econômica, espacial e política. Verifica-se que para a cidade de Maria da Fé, os 4 tipos de sustentabilidade devem ser estudados.

Ponto forte de discussão é sobre a utilização do Turismo como alternativa de acesso às oportunidades de trabalho e bem-estar social, ou seja, deve-se obter um processo econômico que reduza as diferenças sociais e reduza o impacto ambiental, porém, Marujo (2010) comenta que os conceitos de sustentabilidade devem ser articulados com as autoridades locais e governo para que não passe de retórica.

Maria (2016) comenta que se a atividade turística for mal planejada, ela pode causar efeitos contrários ao que se estava esperando, como por exemplo: poluição da água e ar, destruição de fauna e flora, perda de autenticidade cultural, entre outros.

2.3 DIMENSÃO ORGANIZACIONAL

O conflito de interesses é algo que deve ser verificado para que o desenvolvimento ocorra de forma contínua e fluída. As relações políticas entre os atores sociais e organizacionais devem estar alinhadas, porém, em muito dos casos, existe um campo de conflito entre vários atores, em disputa do poder e da influência. Os principais atores sociais são os empreendedores privados, setor público, comunidades locais e os turistas.

Conforme comentado por Leandro e Bastos (2018), a população da cidade acredita que o crescimento da cidade não ocorreu devido as crises políticas. O entrevistado comenta que a cidade de Maria da Fé já participou de inúmeros circuitos turísticos, e as trocas ocorriam devido a necessidade do ICMS turístico. Trocas que geraram descrédito para a população e descontinuidade das políticas de fomento, ou seja, a população não possui credibilidade nas instituições da cidade.

Para desenvolver a credibilidade dos órgãos municipais ou estaduais, deve-se verificar a existência de uma coordenação regional e centralizadora, onde políticas públicas voltadas ao

turismo devem ser implementadas, papéis e responsabilidades devem ser claros e o gerenciamento de toda a cadeia do turismo da cidade. Criado a partir da lei nº 1373/ 2009, o Conselho Municipal de Turismo possui o objetivo de auxiliar na orientação, promoção e gerência do desenvolvimento do turismo e nas políticas públicas voltadas ao setor.

O artigo 3º enumera sobre as responsabilidades do conselho, dentre as quais citam-se:

- Elaborar do Programa Municipal de Desenvolvimento do Turismo;
- Propor medidas que visem a qualidade e a eficiência da infraestrutura dos atrativos turísticos do Município;
- Apresentar campanhas e projetos educacionais que despertem a população para a defesa e a preservação do patrimônio ambiental e cultural do Município;
- Contribuir para a realização de encontros de estudo, seminários e congressos que estimulem a prática do turismo sustentável;
- Trabalhar de forma integrada com o turismo regional, entre outras atribuições.

Ponto importante da lei, está no parágrafo 2º do artigo 4º que discorre sobre os membros do conselho. Os representantes da comunidade são eleitos de forma livre e democrática e devem pertencer aos seguintes grupos:

- Associações e cooperativas;
- Hotéis, pousadas, restaurantes e similares;
- Equipamentos turísticos.

Além disso, o Conselho também inclui membros de órgãos governamentais e entidades relacionadas, como a Secretaria de Turismo, Obras, Educação, entre outros. Essa diversidade de membros permite que o Conselho Municipal de Turismo tenha uma perspectiva ampla e abrangente sobre as questões relacionadas ao turismo local e regional, facilitando a formulação de políticas e a tomada de decisões que beneficiem toda a comunidade.

De acordo com a lei, o Conselho Municipal de Turismo é obrigado a divulgar regularmente relatórios de suas atividades. Essa divulgação é essencial para garantir transparência e responsabilidade na administração dos recursos e políticas relacionadas ao turismo. Além disso, é responsabilidade da população e dos órgãos competentes fiscalizar as atividades do conselho. Isso significa que os cidadãos têm o direito e o dever de acompanhar as ações e decisões do conselho.

Na área da divulgação encontram-se os entusiastas da cidade, empresários, moradores, jornalistas, atuantes da área da educação, turismólogos, entre outros. Os principais elementos

da análise da mídia do Turismo são: Fontes produtoras de informações e canais de distribuição; Conhecimento do perfil dos turistas; Posicionamento da comunidade local; Atributos da cidade evidenciados pela mídia. A internet é uma ferramenta poderosa que pode alavancar ou destruir o turismo de uma cidade, devido a rapidez em que as informações chegam aos turistas.

Outro fator a ser considerado é a propaganda e a oferta de serviços, onde vários meios de comunicação são utilizados a fim de promover a comunidade local e promover o turismo. Sabe-se que uma cidade turística deve promover uma oferta de serviços e produtos de alta qualidade, onde hospedagem, meios de alimentação, deslocamento e atendimento do comércio devem ser em linha com a expectativa dos turistas.

Para que o desenvolvimento ocorra, necessita-se de planejamento a longo prazo. Deve-se compreender os pontos fortes e fracos, disponibilizar recursos financeiros a taxas mais atrativas para pessoas que gostariam de investir na cidade ou até mesmo para a população local empreender em novos negócios.

2.4 PRINCIPAIS INDICADORES

Conforme citado nos itens acima, Edegar Tomazzoni organizou seu estudo em diversos indicadores, divididos em várias dimensões. Para uma análise mais profunda, verifica-se que a utilização de todos os indicadores seria interessante, porém, devido a falta de dados e devido ao tamanho da população e da economia de Maria da Fé, escolheu-se alguns indicadores para realizar a análise.

Os principais indicadores selecionados podem ser verificados no quadro 1.

Indicadores		
Disparidades intra-regionais	Oferta & Demanda	Divulgação e Imagem
Efeitos externos	Priorização	Mercadologia & Comercialização
Sustentabilidade ambiental	Acessibilidade	Planejamento
Inclusão social	Produtos e Atrativos	Desempenho

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2024.

3 MÉTODO

Este trabalho pode ser considerado uma pesquisa com natureza aplicada pois possui o objetivo de adquirir conhecimentos através de dados secundários, pesquisas exploratórias e entrevistas com os atores sociais, visando a solução de um problema. O quadro abaixo exemplifica os objetivos específicos do trabalho e como os dados serão tratados.

Quadro 2- Ferramentas aplicadas para cada objetivo específico

Objetivo Específico	Descrição do Objetivo	Ferramenta metodológica	Tratamento de dados
Identificar dificuldades mais frequentes enfrentados pelos turistas e pelos empresários da cidade	Entender os possíveis entraves enfrentados pelos stakeholders que impedem o aumento do turismo na cidade de Maria da Fé	Questionário aplicado aos stakeholders	Pesquisa de dados primários
Selecionar indicadores mais adequados para a cidade de Maria da Fé conforme Tomazzoni e buscar informações mais detalhadas a partir dos indicadores	Realizar uma seleção criteriosa dos indicadores estudados por Tomazzoni correlacionando com os entraves já mapeados. Mapear informações a partir dos indicadores	Análise do trabalho de doutorado	Pesquisa de dados secundários

Objetivo Específico	Descrição do Objetivo	Ferramenta metodológica	Tratamento de dados
Utilizar a metodologia do marco lógico para selecionar os atores sociais e encontrar as causas dos problemas	Identificar os atores sociais da cidade e descrevê-los em uma matriz dos envolvidos. A partir do problema, encontrar as causas e consequências	Análise do Marco Lógico (MML)	Análise dos envolvidos e Árvore de problemas
Elencar os principais pontos turísticos da cidade	Relatar através de fotos e experiências já consolidadas por visitantes, a fim de atrair o maior número de turistas	Análise de sites, artigos, revistas de turismo e vivência do autor	Pesquisa de dados secundários

Fonte: Próprio autor, 2024

As entrevistas foram realizadas com 10 pessoas da cidade de Maria da Fé. Essas pessoas foram selecionadas a fim de melhor entender a atuação e a possível contribuição de cada um para o desenvolvimento da cidade através do turismo. Conforme verificado no artigo publicado por Leandro e Bastos (2017), em Mobilidade, turismo e diversidade em Maria da Fé, os mesmos realizaram entrevistas estruturadas com 11 pessoas e alguns resultados presentes neste teste também podem ser encontradas neste trabalho. Também publicado pelo mesmo autor em Hospitalidade e a Busca da comunidade ideal em Maria da Fé, 8 pessoas foram entrevistadas e também possuem uma grande contribuição para este trabalho.

As perguntas foram distribuídas no ANEXO A, porém, nem todas as perguntas são respondidas por todos os atores sociais. Esses foram divididos em: Empresários da cidade e de fora da cidade, prefeitura municipal, secretária da cultura e turismo, entusiastas da cidade e população em geral. As respostas e a pesquisa secundária realizada através dos indicadores de Tomazzoni, foram de suma importância para entender os pontos positivos e negativos da proposta de aumentar o desenvolvimento regional através do turismo. Também foi importante para entendermos os entraves que impedem que o turismo e que o desenvolvimento da cidade ocorra.

Para uma melhor visualização do problema central, causas e consequências do principal entrave, foi utilizado o método do marco lógico para analisar os envolvidos e analisar o problema em si. A MML é um projeto que visa identificar a situação atual do problema e através de mudanças, alcançar uma situação futura melhorada. A metodologia se fundamenta em um processo de formulação de políticas públicas e da análise de relações de causa e efeito para uma melhor tomada de decisão por parte do gestor. A MML é dividida em duas etapas e 5 passos: Análise dos envolvidos (*Stakeholders*), análise do problema (imagem da realidade), análise dos objetivos, análise de alternativas e matriz do marco lógico. Devido ao escopo deste trabalho, apenas os passos 1 e 2, análise dos envolvidos e a análise do problema, serão tratados dentro da metodologia. Os passos 1 e 2 formam uma análise lógica do problema, possibilitando conhecer melhor sua natureza, causas, efeitos e *stakeholders*.

Para este trabalho, foram realizadas pesquisas sobre a aplicação da MML em alguns cenários diferentes. Em Modelo lógico para análise de políticas públicas em perspectiva histórica, Cleandro Krause (2020) realiza um trabalho em perspectiva histórica sobre a modernização da cidade de Porto Alegre entre 1920 e 1937. Em Avaliação de políticas públicas: Por onde começar? Um guia prático da metodologia do marco lógico, o estudo realizado pela Fundação João Pinheiro concebe o trabalho como um guia para aplicação do MML em projetos. Para demonstrar a aplicação da metodologia, o guia demonstra a utilização na cidade de Belo Horizonte com o objetivo de intervir na proteção dos catadores de lixo reciclável em vulnerabilidade e de toda a população por meio da preservação do meio ambiente.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Através dos indicadores do professor Edegar Tomazzoni, realizou-se uma pesquisa de dados secundários para melhor entender a cidade,

Após toda análise realizada com os respondentes e toda pesquisa realizada sobre a cidade, verifica-se que a mesma carece de uma melhor gestão do turismo. Para alcançar tal conclusão, foi utilizado a metodologia do marco Lógico (MML) que pode ser considerada uma ferramenta de estruturação de projetos, programas e políticas. Após toda a análise dos indicadores de Tomazzoni, verifica-se que a cidade de Maria da Fé necessita de um projeto robusto, que envolva todos os atores sociais e que todos trabalhem em conjunto da melhoria da sociedade em si, através do turismo e políticas públicas para sua população.

4.1 DISPARIDADES INTRA-REGIONAIS

Será realizada uma análise de aproximadamente 10 anos do índice IFDM (Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal) para a cidade de Maria da Fé (Quadro 3). Esse Índice é composto por três vertentes: Emprego & Renda, Educação e Saúde. Infelizmente, os dados são compilados até 2016, porém a cidade mostra crescimento expressivo em educação e saúde, ao longo dos últimos anos.

Quadro 3- Índice Firjan (IFDM) para Maria da Fé

Ano	IFDM	Educação	Saúde	Emprego e Renda
2005	0.5754	0.6634	0.545	0.5178
2006	0.5826	0.696	0.572	0.4804
2007	0.6011	0.7412	0.615	0.4476
2008	0.5916	0.7381	0.569	0.4681
2009	0.5778	0.7713	0.515	0.4467
2010	0.6246	0.7963	0.543	0.5349
2011	0.6191	0.8433	0.58	0.4343
2012	0.6806	0.8456	0.681	0.5155
2013	0.6826	0.8477	0.717	0.4829
2014	0.7071	0.8396	0.757	0.5243
2015	0.6644	0.8451	0.744	0.4043

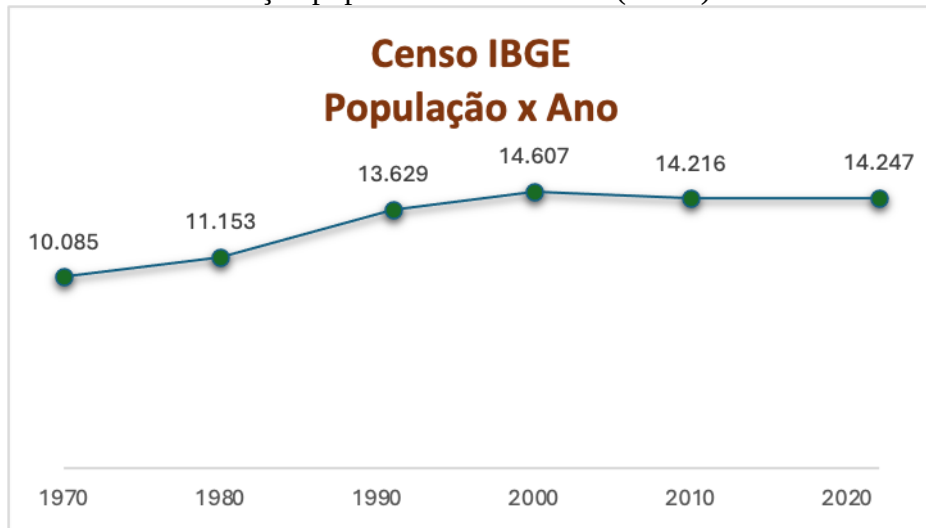
Ano	IFDM	Educação	Saúde	Emprego e Renda
2016	0.6686	0.8663	0.731	0.4087

Fonte: Elaborado pelo próprio autor

Como verificado, a cidade de Maria da fé piorou no indicador Emprego e Renda, o que é preocupante no quesito econômico, porém, no quesito social, a cidade apresenta bons resultados ao longo dos anos. Conforme o índice, a cidade apresenta Desenvolvimento moderado (0.6 – 0.8) e ocupa a 471^a posição no estado de Minas Gerais e a posição 2855^o no Brasil.

De acordo com o IBGE, observa-se que apenas 10% da população da cidade é considerada formal e com um rendimento médio de 1,9 salários mínimo, portanto, verifica-se que a cidade carece da criação de empregos formais e do aumento de poder de compra da população. Por isso a necessidade de geração de emprego e renda através do turismo sustentável, onde a população possa usufruir da geração de renda trazida através do aumento de divisas. Devido a esse fenômeno, segundo o IBGE, verifica-se que a cidade vem passando por um decréscimo populacional, uma vez que existe um exôdo para cidades maiores da região em busca de trabalho.

O gráfico 1 demonstra a evolução da população no município. Verifica-se que o crescimento populacional se encontra estagnado desde 2000. Alguns fatores como o baixo desenvolvimento econômico da cidade poderiam explicar a estagnação demográfica da população. Para efeitos de comparação, segundo dados do IBGE de 2022, a cidade vizinha Itajubá, obteve um crescimento demográfico de cerca de 3 mil habitantes. Deve-se aguardar os resultados finais do censo demográfico de 2022 para concluir sobre as razões da estagnação do crescimento populacional.

Gráfico 1 - Evolução populacional da cidade (IBGE) de 1970 a 2020

Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2024.

Conforme dados coletados no site da prefeitura da cidade, em 2015, o PIB de Maria da Fé atingiu cerca de R\$145.000.000,00, equivalente a um PIB per capita de cerca de R\$10.000,00. A cidade apresenta um grande potencial de crescimento nos setores industriais e agropecuária, uma vez que representam apenas 15% e 33% na contribuição do PIB municipal. Incrivelmente, o setor de serviço público apresenta uma contribuição de aproximadamente 45% no PIB.

A fim de possibilitar a abertura de novos negócios na cidade, a prefeitura do município possui uma operação em parceria com o SEBRAE para apoiar os empreendimentos de todos os portes na cidade. A Sala Mineira, como é chamada, orienta e informa os empreendedores sobre os processos de registro, participação de processos de aquisições públicas, mapas de oportunidades, distribuição de materiais informativos e sobre processos de MEI (Microempreendedor individual), ME (Microempresa) e EPP (Empresas de Pequeno Porte).

4.2 EFEITOS EXTERNOS

A cidade conta com apenas o Hospital Municipal Ferraz e Torres que possui 26 leitos disponíveis. De acordo com os resultados da pesquisa do IBGE de 2022, apenas 69,36% das residências estão conectadas à rede de esgoto. Para efeito de comparação, a cidade vizinha de Itajubá possui cerca de 90% de casas conectadas.

Com base nos dados alarmantes sobre a porcentagem de domicílios abastecidos pela rede geral de água (apenas 65,43%), é evidente que há uma necessidade urgente de melhorias

na infraestrutura de abastecimento de água na região. A falta de acesso à água potável pode ter sérias consequências para a saúde e qualidade de vida da população. A prefeitura deve considerar a implementação de medidas para aumentar a cobertura da rede de água, buscando alcançar 100% de atendimento.

Além disso, é positivo destacar que mais de 90% das residências têm acesso a banheiro e coleta de lixo. Esse é um ponto forte que pode ser utilizado como base para futuras iniciativas de melhoria. No entanto, é fundamental que a prefeitura continue a investir em infraestrutura sanitária, garantindo que todos os domicílios tenham acesso a serviços essenciais, como saneamento básico.

Ações como a expansão da rede de água, investimentos em sistemas de tratamento de esgoto e campanhas educativas sobre o uso consciente dos recursos hídricos podem contribuir significativamente para a melhoria da situação. A participação da comunidade também é crucial, envolvendo os residentes no processo e conscientizando-os sobre a importância da preservação dos recursos naturais.

É importante que a prefeitura desenvolva um plano abrangente que aborde essas questões, priorizando o fornecimento de água potável para todos e garantindo que a infraestrutura sanitária seja adequada em todos os domicílios. Dessa forma, a qualidade de vida da população será melhorada e os riscos à saúde decorrentes da falta de acesso a serviços básicos serão reduzidos.

De acordo com a ARSAE (Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário do Estado de Minas Gerais), a população atendida com o abastecimento de água é de 93,4% da população, ou seja, existe contradição entre dados apresentados pelo IBGE e pela agência reguladora. A transparência e a colaboração entre agências governamentais, instituições de pesquisa e a comunidade são essenciais para garantir uma compreensão precisa e abrangente da situação. Isso permitirá que a prefeitura e outras autoridades tomem decisões informadas e implementem estratégias eficazes para melhorar o acesso à água potável em toda a região.

Há lugares onde não há possibilidade de criação de redes de esgoto para tratamento, por isso, são criados fossas sépticas ou até mesmo o lançamento de dejetos em leitos de rios. A prefeitura possui um plano municipal de gestão integrada de resíduos sólidos (PMGIRS), que estabelece diretrizes nacionais visando o saneamento básico. A prefeitura municipal da cidade de Socorro juntamente com a ONG (Organização não governamental) Copaíba promoveram o uso de sistemas ecológicos para o tratamento do esgoto doméstico. A solução é considerada de baixo custo e ajuda a locais que não possuem tratamento. Diversas soluções

são implementadas para resolver um problema tão latente na sociedade que é a falta de saneamento básico para a população brasileira.

O acesso à cidade pode ser realizado através da Estrada que conecta Maria da Fé e Itajubá ou a BR 383, que conecta Cristina – Maria da Fé. É possível o acesso através de outras estradas de terra, porém o acesso é restrito a carros com tração nas quatro rodas, uma vez que as chuvas atrapalham muito a logística nesses lugares.

Ponto importante que visa a profissionalização da mão de obra é o oferecimento de cursos técnico em turismo. O Programa Trilhas do Futuro é ofertado de maneira gratuita e é destinado a jovens que se interessem em atuar no setor de hospitalidade.

Do ponto de vista da melhoria da cidade, conforme Relatório de Avaliação de Metas Físicas e Financeiras, a cidade possuía R\$150.000,00 reservados para a construção do portal de entrada na cidade, porém, devido a gastos com saúde e educação, não foi possível realizar a melhoria na entrada da cidade. Entre outras melhorias como: Construção de Pontes, galerias, saneamento da zona rural, pagamento de dívidas, reforma de matadouros, manutenção da defesa sanitária animal e vegetal, implantação de horto florestal, entre outros, também não foram realizadas devido a outras prioridades da prefeitura municipal.

4.3 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Conforme o Plano Ambiental da prefeitura, a mesma não fiscaliza os resíduos gerados pelas indústrias da cidade, uma vez que os mesmos devem dispor de plano de gerenciamento de descarte de resíduos, portanto, a prefeitura não possui controle dos resíduos despejados em seus rios, por exemplo.

Iniciativas de preservação de áreas verdes são realizadas todos os anos e um dos projetos relevantes foi o chamado Projeto de olho nos olhos, onde já foram recuperadas 290 nascentes e 280 mil mudas de árvores nativas plantadas por todo o sul de Minas. Existem também, empreendimentos que são construídos ao longo de matas nativas, porém, precisam de licença ambiental e realizar compensação florestal em outras regiões.

Como mencionado acima, a cidade possui plano municipal de gestão para resíduos sólidos. As diretrizes e as leis aplicadas são direcionadas aos responsáveis e a população em geral. O principal objetivo deste plano é provocar uma mudança de hábitos e atitudes no quesito da geração e no descarte de resíduos sólidos.

A prefeitura empenhou cerca de R\$200.000,00 na obra de execução do Parque Linear Urbano, uma pista de caminhada para a população e para os turistas. Porém, a mesma

encontrava-se em estado de degradação devido as fortes chuvas que atingiram a região no ano de 2023.

4.4 INCLUSÃO SOCIAL

Conforme dados do CAGED, nos últimos 3 anos, a cidade gerou apenas 35 empregos formais, ou seja, cerca de 10 empregos foram gerados na cidade, onde a maior escolaridade das admissões tem até o ensino médio completo. O mercado de trabalho é dividido conforme se segue: Indústria de Transformação, Construção civil, Comércio, Serviços, Adm. Pública e agropecuária, totalizando apenas 1523 pessoas com carteira assinada no fechamento do ano de 2021, com média de salário de R\$2014,94. As maiores ocupações são Professores, vendedores, alimentadores de linha de produção, Faxineiro e Motorista de caminhão. Verifica-se que a partir desses dados, não há uma diversificação da mão de obra da cidade e também não há necessidade de uma mão de obra especializada.

De acordo com Santos (2018), a cidade e a população mais carentes possuem alguns problemas que são relatados. Na área da saúde: falta de acesso físico para pessoas com necessidades especiais, falta de mão de obra e dificuldade de transporte na zona rural, população com alto índice de hipertensão arterial e diabetes *mellitus* sem controle, elevado número de pessoas com alcoolismo, entre outros. Na área social tem-se: Jovens desempregados, falta de segurança, iluminação precária em pontos da cidade, falta de lixeiras públicas, entre outras. Portanto, verifica-se que o desenvolvimento regional da cidade também precisa incluir a população mais carente e também melhorar a infraestrutura da cidade.

Porém, o que foi retratado por Santos não é refletido com os dados oficiais. Conforme dados do IPEA, a cidade possui uma taxa média de 1,74 homicídios para cada 100 mil habitantes, com dados compilados até 2017. Nos últimos 6 anos, conforme dados registrados, não houve homicídios. Em termos absolutos, a cidade não apresenta óbitos por homicídio, e quando existe, apenas uma pessoa é afetada. Pode-se analisar de uma maneira abrangente que ou os dados do IPEA estão incorretos, ou a cidade possui uma alta incapacidade em gerenciamento da segurança.

Conforme Ribeiro (2017), existem na cidade 283 empresas atuantes, enquanto a cidade vizinha principal, Itajubá, possui cerca de 25 mil empresas atuantes. Esse é um dos motivos que a cidade não absorve os trabalhadores no município e não é capaz de manter as riquezas geradas pelos trabalhadores locais.

4.5 OFERTA & DEMANDA

A cidade de Maria da Fé possui cerca de 250 leitos disponíveis para receber pessoas em geral. No entanto a população da cidade oferece vagas em suas próprias casas, por exemplo, em plataformas como o *AirBnb*. Em uma pesquisa realizada, verificou-se que a cidade possui cerca de 15 hotéis. Em períodos de alta temporada, a cidade não comporta o fluxo de turistas e os mesmos procuram cidades vizinhas para se hospedar ou não permanecem na região, devido a falta de estrutura hoteleira na cidade.

No âmbito do desenvolvimento sociocultural, a gastronomia contribui para criar oportunidades para: Reforçar as identidades gastronômicas, preservar tradições e a produção local e incentiva o orgulho da comunidade local. Já no âmbito econômico, a gastronomia contribui para: Geração de renda e empregos no setor, retenção dos gastos dos visitantes, ajuda o produtor local e aumenta o fluxo de turistas para as cidades. (MORAIS, 2011).

A cidade também carece no número de restaurantes ofertados. São cerca de 12 restaurantes que oferecem desde comida típica mineira até alimentos mais sofisticados, como os restaurantes das fazendas de oliveira.

As montanhas da região da Serra da Mantiqueira são os principais atrativos naturais. Soma-se as belas cachoeiras da região e a possibilidade de vislumbrar os famosos mares de morro.

4.6 PRIORIZAÇÃO

A receita da prefeitura em 2022 foi de cerca de 55 milhões de reais, sendo a maior parte da receita advindo de transferências do governo federal, como por exemplo cotas do ICMS, IPVA, ITR, FUNDEB, leis complementares, entre outros. Para o ano de 2023, foi aprovado pela câmara e pelo prefeito que o orçamento será de 60 milhões de reais.

A prefeitura divulga em seu site, o portal da transparência, onde informações relevantes sobre os gastos e sobre as arrecadações podem ser encontradas. Através do anexo 7 – Demonstrativo da Execução da Despesa por Função e Subfunção, a prefeitura denomina a função 13 de cultura. Para o ano de 2022, o pilar cultura, que engloba Patrimônio Histórico, artístico e arqueológico, difusão cultural e turismo, possuía R\$460.000,00 para serem gastos com os quatro subgrupos do pilar 13. Inicialmente, o turismo possuía apenas 10% desse valor, ou seja, R\$45.000,00 para serem gastos, porém, até o final do ano, restavam cerca de

R\$20.000,00 que não foram executados no ano de 2022, com o pilar cultura com cerca de R\$100.000,00 a serem empenhados.

Para o ano de 2023, a secretaria municipal de cultura e turismo está apta a gastar R\$700.000,00, o que representa cerca de 1% do orçamento total do município e um aumento de cerca de 50% do valor de 2022, o que mostra que a prefeitura da cidade de Maria da Fé está participando efetivamente no desenvolvimento econômico da cidade. Já para o ano de 2024, conforme a Lei das Diretrizes Orçamentárias do município, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo possuirá R\$ 850.000,00 para empenhar as atividades de cultura e turismo na cidade, cerca de 1,25% em relação ao orçamento total da cidade.

Para efeito de comparação, as cidades de Gramado e Canela, no ano de 2006, possuíam cerca de 2,7% e 4% respectivamente do total do orçamento focados no turismo. Um outro exemplo é a cidade de Tiradentes, que no ano de 2016 empregou cerca de 4% de suas despesas com turismo.

4.7 DESEMPENHO

O desempenho da cidade em relação ao número de turistas que ingressam anualmente não é realizado pela secretaria de turismo.

Conforme dados do observatório do turismo, em 2020 foram gerados apenas 69 empregos diretos devido ao turismo e estavam espalhados em 31 estabelecimentos diferentes. O maior número foi observado em 2016, em que o turismo gerou 79 empregos. A plataforma é completa, principalmente para cidades como Belo Horizonte, por exemplo. Porém, a cidade de Maria da Fé não é capaz de estimar o número de turistas anualmente, gasto médio, taxa média de ocupação e fluxos turísticos, ou seja, não é possível estimar a porcentagem das receitas que são provenientes do turismo.

4.8 ACESSIBILIDADE

O município possui uma central de informação turística. Ela é localizada no centro da cidade e possui parceria com o SEBRAE. O local apresenta fotos e descrição da história mariense e oferece ao turista um panorama geral da cidade.

Hoje em dia, qualquer informação pode ser encontrada na internet. Existem plataformas de busca que indicam os melhores restaurantes, hotéis, passeios entre outros. O

município vem aumento sua divulgação nas redes sociais, a fim de aumentar o fluxo turístico na cidade.

A propaganda consegue atingir um público maior devido a cidade pertencer ao circuito caminhos da mantiqueira, devido a premiação dos azeites, artesanato e ao clima. Em uma pesquisa rápida na internet, verifica-se que existem plataformas que estão desatualizadas ou que necessitem de algum ajuste para que o turista possa consumir a informação de maneira rápida e eficaz.

A Embratur possui um programa chamado Promoção do Turismo Sustentável, onde os provedores do turismo podem acessar a plataforma para divulgação do negócio. Porém, para participar, o provedor necessita cumprir requisitos, como por exemplo, informações como a empresa se enquadra nos critérios de seleção para se tornar sustentável, certificados e ações de sustentabilidade listadas e descrições sobre as ações realizadas. É uma oportunidade para que os negócios sejam divulgados fora do Brasil com o selo da Embratur.

O acesso do turista à cidade é realizado através de duas rodovias de mão simples. Elas são bem sinalizadas, porém, a estrada que conecta Cristina – Maria da Fé necessita de mais atenção e destreza do motorista, uma vez que acidentes acontecem na região. Outros acessos podem ser realizados através de estrada de terra. Alguns restaurantes na cidade são acessados somente através da estrada de terra e a sinalização para chegada, praticamente não existe. Não há estação rodoviária. Os passageiros embarcam e desembarcam em pontos de ônibus dispersos pela cidade.

4.9 PRODUTOS & ATRATIVOS

As rotas gastronômicas permitem aos visitantes aprofundarem seus conhecimentos sobre os locais visitados, sobre a cultura e sobre a gastronomia propriamente dita. De acordo com o Ministério do Turismo, as rotas do Brasil ainda estão em estágio embrionário se comparados a rotas fora do Brasil, como por exemplo: Espanha, Portugal, França e Itália. Maria (2016) comenta que as rotas turísticas no Brasil estão relacionadas com os locais de produção, como por exemplo, azeite, café, artesanato e vinho. Na cidade de Maria da Fé vem crescendo a rota gastronomia do azeite, onde a proposta do local é realizar uma vista guiada aos olivais e a produção do azeite, e por fim, a degustação do produto pronto, acompanhado de alimentos que harmonizam com o azeite. O turista tem a possibilidade de elevar a sua experiência através de pratos mais sofisticados que combinam com o azeite.

Além disso, existe outro restaurante localizado na cidade que proporciona também uma experiência *premium* para os visitantes, onde o ticket médio por pessoa é R\$ 150,00.

Como comentado no capítulo Artesanato, o local possui o Gente de Fibra, que produz artesanato com autenticidade e originalidade.

4.10 DIVULGAÇÃO & IMAGEM

A prefeitura da cidade aumenta gradativamente os gastos com a secretaria de cultura e turismo. De acordo com o relatório da própria prefeitura, em 2022 foram empenhados cerca de R\$4000,00 para impulsionar publicações de eventos na cidade na plataforma do *Facebook*. Outro gasto realizado é a promoção turística em cidades vizinhas. A secretaria de turismo empenhou R\$1000,00 no ano de 2022 para promover o turismo de Maria da Fé na cidade de Itajubá.

Outra forma de divulgação ocorre através do Circuito Turístico Caminhos da Mantiqueira. O Circuito é formado por 16 cidades da região do Sul de Minas, onde as cidades possuem as belas vistas e a cultura de seu povo em comum. A prefeitura contribui com cerca de R\$14.000,00 ao circuito, visando o desenvolvimento integrado do turismo local e regional. Porém, verifica-se que o website do circuito parece estar desatualizado, onde o assunto eventos poderia filtrar o nome da cidade e o evento de cada cidade ao longo do ano. Já a plataforma Instagram apresenta melhores condições para que os turistas possam acessar os eventos e as informações turísticas da cidade.

A secretaria do turismo, através da página <https://www.turismo.mariadafe.mg.gov.br/>, organiza informações importantes aos visitantes, como por exemplo, lugares para visitar, comer e onde se hospedar. Além disso, o turista pode consultar as próximas atrações da cidade e se planejar com antecedência.

4.11 MERCADOLOGIA & COMERCIALIZAÇÃO

Devido a importância da Festa do Azeite na cidade, a secretaria de turismo protocolou junto ao INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) o pedido para registrar a marca Festa do Azeite Novo.

4.12 PLANEJAMENTO

A fim de aumentar a disponibilidade e acesso a linhas de crédito bancário, a cidade precisa integrar o PRODETUR+Turismo, onde tópicos de desenvolvimento são levantados: Gestão descentralizada do turismo, Planejamento e posicionamento de mercado, Infraestrutura turística, promoção e apoio à comercialização, qualificação profissional dos serviços e da produção associada, Empreendedorismo, informação ao turista e conhecimento. O Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES) é a instituição financeira que aporta recursos para as instituições participantes do PRODETUR. O Objetivo é apoiar que o município tenha acesso a recursos para viabilização de projetos para desenvolvimento econômico da cidade. Para isso, a secretaria do turismo necessita comprovar e enviar as documentações para o sistema eletrônico do Mapa do Turismo Brasileiro (SISMapa). As exigências principais são: Existência de órgão ou entidade municipal responsável pela pasta de Turismo, Existência de dotação orçamentária destinada ao turismo, possuir ao menos 01 prestador de serviços turísticos com cadastro regular no Cadastur (Cadastro de Prestadores de Serviço Turísticos), existência de conselho ou fórum municipal de Turismo ativo e aderir formalmente ao programa de regionalização do Turismo. Em consulta ao site do Cadastur, verifica-se que a cidade possui pelo menos 03 prestadores cadastrados e atuantes na cidade.

Mesmo sem recursos extras, a cidade de Maria da Fé aprendeu a superar crises. Desde o declínio da produção da batata, a cidade possui grande força em outras atividades econômicas para aumentar a receita e o desenvolvimento da cidade. (PINHO, 2008).

4.13 ANÁLISE DOS ENVOLVIDOS

A análise dos envolvidos ou interessados também pode ser conhecida como os *stakeholders* de um projeto. Deve-se mapear todos os interessados diretos e indiretos do projeto e que possam de uma maneira ou de outra, exercer alguma influência dentro do projeto. A matriz dos envolvidos (Quadro 4) foi construída a partir de análises e pesquisas in loco na cidade. Cada grupo será analisado pelos interesses, pelos problemas e pelas possíveis contribuições com o projeto.

Quadro 4 - Matriz dos envolvidos

Grupos	Interesses	Problemas percebidos	Contribuições
Famílias de baixa renda	Aumentar a renda da família	Falta de emprego na cidade	Possuem mão de obra para atividades não especializadas
Grupos	Interesses	Problemas percebidos	Contribuições
Empresários	Aumentar as vendas	Falta de união entre poder público, privado e população.	Possuem capital e disponibilidade para investir na cidade.
Turistas	Usufruir de uma cidade com recursos (hotéis, restaurantes e lazer) de forma segura	Falta de hotéis, estradas pavimentadas e agências de turismo e informações sobre a cidade	Possuem disponibilidade e dinheiro para consumir na cidade
Prefeitura Municipal	Ter uma cidade limpa, organizada e que gere bem estar social para sua população	Queixas de turistas e empresários em relação a falta de investimento na estrutura da cidade (Estradas, por exemplo)	Gerenciamento do orçamento público anual e pode destinar valores para o turismo e para a adequação das estradas da cidade
Secretário de Turismo & Cultura	Alavancar o turismo da cidade, gerando e distribuindo riquezas para a população local	Falta de integração entre população & empresários, falta de dados oficiais para tomada de decisão, falta de leitos para turistas	Possuem conhecimento e recursos para realizar eventos, atrair turistas
Agricultores (cafeicultores & olivicultores)	Atrair turistas e empresários para que possam investir e comprar os produtos produzidos	Falta de leitos hoteleiros na cidade e falta de acesso através das estradas rurais	Possuem terras, mão de obra e produtos que possuem grande interesse por parte dos turistas

Grupos	Interesses	Problemas percebidos	Contribuições
Departamento de Obras	Melhorar as vias públicas da cidade de Maria da Fé	Devido ao grande volume de chuvas recentemente, as estradas rurais não estão suportando o grande volume de água, impedindo o acesso das pessoas aos lugares da cidade	Possuem o conhecimento e maquinário para construir e arrumar as estradas
Estudantes & Agentes de Turismo	Contribuir com o crescimento do turismo da cidade	Não há modelos de referência para os estudantes de turismo	Mão de obra especializada para receber os turistas

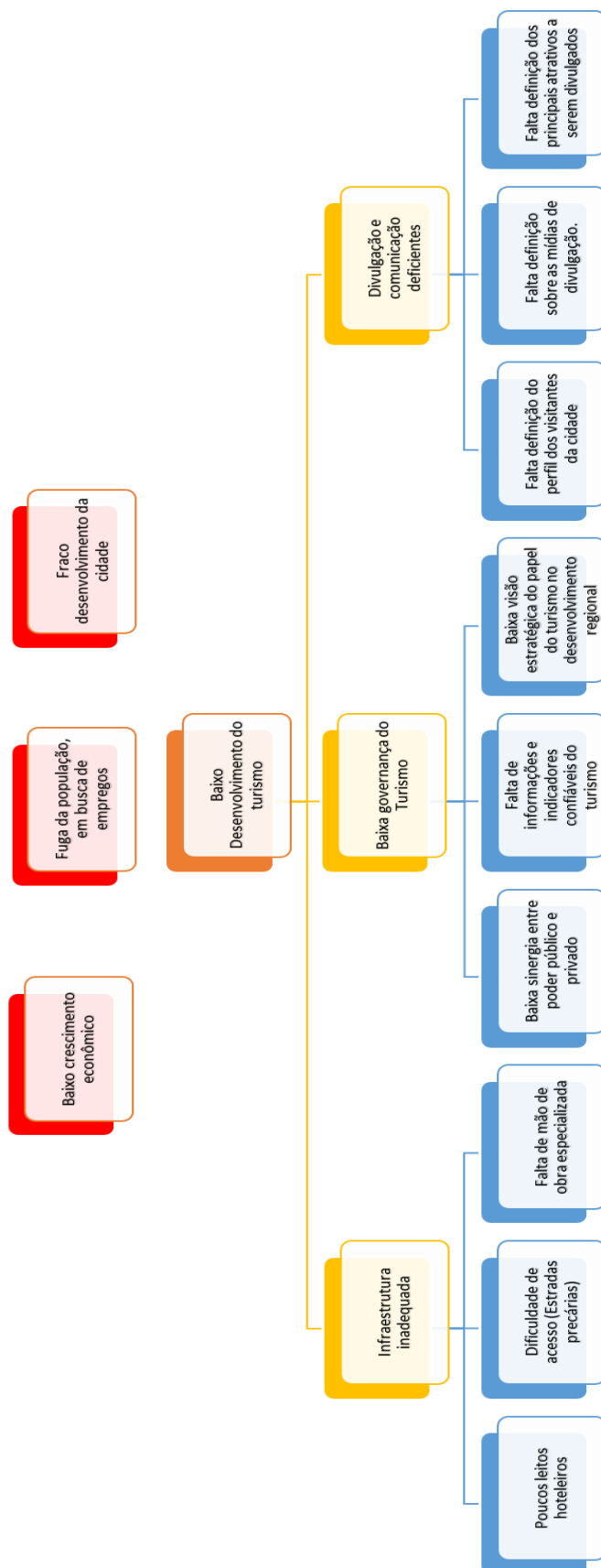
Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2024.

Percebe-se que os grupos possuem disponibilidade e grande vontade em alavancar o turismo na cidade, porém, verifica-se uma grande falta de integração entre poder público e privado. Verifica-se também, que a população está participando ativamente do aumento do turismo na cidade através do fornecimento de cursos de turismo e até fornecendo hospedagens em suas casas, com o intuito de alavancar a cidade e suprir algumas ineficiências dos poderes públicos e privados.

4.14 ANÁLISE DO PROBLEMA

Após a análise dos envolvidos, encontra-se a análise do problema (Figura 8). É uma etapa crucial para o sucesso ou fracasso do projeto. Deve-se verificar corretamente qual a causa raiz do problema em que está sendo estudado para que o projeto seja bem-sucedido. Para isso, é construída uma árvore de problemas, onde o principal problema é o centro da árvore, as causas ficam logo abaixo, como se fossem as raízes e as consequências ficam logo acima do problema, como se fossem as copas das árvores. Esta técnica define as corretas relações entre problema e causa, permitindo uma melhor atuação do gerente de projeto. Pode-se realizar também, uma priorização das causas, utilizando por exemplo método GUT (Gravidade x Urgência x Tendência) para priorização das atividades, sendo a causa priorizada, com maior fator de multiplicação.

Figura 1 - Análise do Problema



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2024.

4.15 ANÁLISE DAS RESPOSTAS

4.15.1 Empresários

Ao todo foram entrevistados 5 empresários de diversos ramos da cidade de Maria da Fé, sendo eles divididos em empresários internos, ou seja, moradores locais que investem na cidade, ou empresários externos, pessoas que moram em outros locais e viram potencial de crescimento na cidade.

O empresário E1 comenta que para melhorar o turismo na cidade é necessário que exista uma união entre empresários, produtores, empreendedores, guias de turismo e principalmente da comunidade autóctone. E que a comunidade da cidade precisa entender sobre a importância que a atividade turismo pode trazer de pontos positivos, como por exemplo, aumento no desenvolvimento da cidade e no aumento de divisas para as mesmas. Porém, como comentado neste trabalho, a população da cidade é desconfiada com todo novo desenvolvimento, mas ela é aberta a conceitos que sejam introduzidos respeitando a sua cultura e origem. O empresário E1 e a prefeitura da cidade tem investido tempo e dinheiro para capacitar as pessoas da cidade que gostariam de trabalhar com turismo.

O empresário E2 comenta que a cidade possui poucos leitos hoteleiros e que isso dificulta muito a retenção de turistas para a cidade. A pesquisa realizada na cidade, aponta que a mesma possui cerca de 250 leitos disponíveis. Visto que esta lacuna de locais disponíveis pode ser uma grande oportunidade, moradores da cidade tem trabalhado para disponibilizar suas casas para turistas que queiram aproveitar o final de semana, por exemplo. A prefeitura disponibiliza canais de divulgação para pessoas que gostariam de divulgar seus espaços para locação, como por exemplo, o site Caminhos da Mantiqueira.

Os empresários E3, E4 e E5 comentam sobre os problemas gerais nas estradas da cidade, uma vez que as chuvas do ano de 2022 e 2023 foram suficientes para que moradores ficassem ilhados em suas casas. O empresário E1 comenta que a prefeitura tem trabalhado forte com a questão das estradas, porém, as chuvas foram acima do esperado para o período, causando muitos transtornos para a população em geral. Devido a isso e a outros fatores, espera-se que a demanda de turistas se inicia em Abril, com o festival do azeite, e finaliza-se em meado de Agosto, com o final da estação do inverno. Os empresários E4 e E5 são pessoas nascidas na cidade de Maria da Fé, porém, moraram uma grande parte de suas vidas em cidades como São Paulo e Foz do Iguaçu. Eles voltaram a cidade de origem pois possuem família na proximidade e gostam do clima e da cidade de Maria Fé. Hoje, o entrevistado E4

empreende no ramo de hospedagem, onde aluga uma parte da casa em plataformas hoteleiras na internet. O entrevistado verificou o *gap* que existe entre as instituições hoteleiras da cidade e os turistas, então, tenta ao máximo, extrair o proveito dessa diferença que existe para ajudar no turismo da cidade.

Até janeiro de 2024, o entrevistado E4 já hospedou cerca de 20 pessoas em sua residência. No estilo *bed & breakfast*, a anfitriã reside na casa e fornece café da manhã colonial para seus hóspedes. Hoje ela conta com *reviews* positivas em sua plataforma, todas com nota 5, ou seja, a maior nota da plataforma.

4.15.2 Secretaria do turismo

O secretário do turismo E6 responsável por toda a secretaria da cultura e do turismo comenta que tem trabalhado arduamente para fazer com que as oliveiras seja o principal indutor para que os turistas venham para a cidade. Além disso, E6 trabalha arduamente para que as festas do azeite, aniversário da cidade, moto rock e festival do inverno aconteça todo ano. A nova gestão é preocupada com o turismo sustentável na cidade. Para que isso ocorra, investe capital e esforços para melhorias e realiza parcerias público-privadas nesses eventos.

O entrevistado comentou que a cidade de Maria da Fé está inserida no mapa do turismo, porém ainda não iniciou as tratativas para inserção da cidade no programa do governo, PRODETUR. O entendimento da política do governo e os próximos passos serão verificados somente após a finalização das festividades de inverno de 2023.

Além disso, o entrevistado E6 participa ativamente do circuito Caminhos da Mantiqueira, sendo responsável pela área de tesouraria. É de extrema importância para a cidade possuir pessoas com conhecimento inseridas no circuito por exemplo, uma vez que decisões tomadas podem ajudar no crescimento da cidade.

É de extrema importância e prioridade para a atual gestão do turismo, incentivar e desenvolver o turismo na cidade. Verifica-se que o orçamento para o ano de 2023 é maior do que 2022, justificando o potencial que a cidade de Maria da Fé possui para o desenvolvimento do turismo.

4.15.3 Entusiastas & turistas da cidade

Os entrevistados E7 e E8 são pessoas que não são originalmente da cidade, porém, possuem uma grande admiração pela mesma. O entrevistado E7 é da região do sul de minas

Gerais e conhecia a cidade apenas pelo nome. Com a ajuda da publicidade através das redes sociais, o entrevistado E7 começou a se interessar pela plantação dos olivais. Assim como todos novos visitantes da cidade, os mesmos ficam conhecendo o trabalho dos olivais através das redes sociais.

O entrevistado E8 pode ser considerado um entusiasta da cidade. Para ele, a cidade possui um potencial enorme para se tornar um destino indutor, como por exemplo Gonçalves e Santo Antônio do Pinhal. Porém, a cidade ainda carece de alguns ajustes, como por exemplo: Estradas, mas não necessariamente pavimentadas, mas estradas que suportem uma certa quantidade de chuvas. O entrevistado E8 foi até a festa do azeite, realizada em Abril de 2023 e realizou o seguinte comentário: “Foi uma festa interessante, com palestras, música e comida, porém, no período noturno, deveriam existir mais comidas típicas da cidade e comidas relacionadas ao azeite”. O entrevistado E8 também citou o valor praticado x qualidade, onde o mesmo acho que estava desproporcional.

4.15.4 População em geral

Os entrevistados E9 e E10 são naturais de Maria da Fé e têm uma dependência direta do bem-estar econômico da cidade. O E9 observou que as festas e festivais organizados pela prefeitura são direcionados aos turistas, uma vez que os preços praticados estão além do orçamento das famílias locais. No entanto, ressaltou que a prefeitura e a secretaria de cultura promovem eventos tanto para a população em geral quanto para os turistas, como o carnaval e o aniversário da cidade.

Já a entrevistada E10 expressou sua crença de que o desenvolvimento turístico da cidade pode contribuir significativamente para a economia local. Ela está receptiva a novos residentes, mas destaca a importância de os empresários concentrarem seus investimentos dentro da cidade, evitando que recursos sejam direcionados para outras localidades, como São Paulo e Rio de Janeiro. E10 acredita que, com o crescimento do turismo, mais oportunidades de emprego surgirão, proporcionando um aumento na renda pela demanda por produtos locais, como restaurantes, cafeterias, artesanato, hospedagens, visitas guiadas, entre outros.

4.16 PONTOS DE INTERESSE

Com o objetivo de destacar os principais pontos de interesse da cidade, foi conduzida uma pesquisa exploratória na região, visando engajar o leitor e proporcionar uma

compreensão mais profunda sobre os atrativos turísticos locais.

4.16.1 Paisagem

A cidade está localizada na Serra da Mantiqueira (Figura 1), no estado de Minas Gerais, a uma altitude de 1.277 m acima do nível do mar, podendo chegar a 1.683 m com o Pico da Bandeira, onde pode-se ver o pôr do sol do ponto mais alto da cidade. A região é caracterizada pela predominância de morros escarpados, onde o relevo é considerado montanhoso em 88% de sua área total.

Figura 2 - Paisagem da cidade de Maria da Fé – Serra da Mantiqueira



Fonte: Próprio autor, 2023.

Em dias claros e com boa visibilidade, é possível avistar as cidades vizinhas de São José do Alegre, Pedralva, e Itajubá. Pode-se avistar o Pico dos Marins e o Laboratório Nacional de Astrofísica em Brazópolis.

Outro ponto forte relacionado com a paisagem é o número de trilhas (Figura 2) que a cidade possui. Pode-se fazer de bicicleta ou a pé, a cidade conta com a trilha da Lagoa, trilha do Pedrão e a trilha da ponte pênsil. Somadas, possuem mais de 100 km de extensão, onde amantes da natureza podem curtir o momento pedalando ou caminhando nas mais belas paisagens da Serra da Mantiqueira.

Figura 3 - Paisagens e trilhas da cidade de Maria da Fé – Serra da Mantiqueira



Fonte: Thais Carvalho, 2022.

4.16.2 Clima

O clima da cidade de Maria da Fé é classificado como tropical de altitude (CWB) com temperaturas mínimas próximas de zero no inverno e temperaturas acima do 20 °C no verão. Segundo dados do INMET, Instituto Nacional de Meteorologia, a menor temperatura mínima já registrada foi de -8,4 °C em julho de 1981. A maior temperatura já registrada foi de 32,4 °C em 2015. Verifica-se que a cidade possui uma grande atratividade nos meses de inverno, uma vez que temperaturas negativas podem ser marcadas nos termômetros da cidade. O turista pode buscar na cidade de Maria da Fé, uma rota anexa ao badalado circuito de Campos do Jordão.

Para aproveitar o quesito clima, a prefeitura tem investido novamente no festival de inverno, que em 2023 irá ocorrer em Julho, fazendo com que o turista aproveite as melhores experiências gastronômicas, culturais e aproveitar o frio da cidade. O festival agrega os trabalhos artesanais de diversos produtores locais e regionais. De acordo com a Prefeitura Municipal, o evento de 2014 gerou cerca de R\$200.000,00 e dez mil visitantes para a cidade.

O ano de 2023 pode ser considerado um ano atípico em relação as temperaturas altas no país. De acordo com o INMET, a média das temperaturas ficou 0,69 °C acima da média histórica. Variáveis climáticas como: umidade do ar, índice pluviométrico e temperatura

influenciam muito no crescimento e maturação da azeitona. Com temperaturas médias mais altas e chuvas irregulares, o ano de 2023 foi péssimo para os produtores de azeite no Brasil e no mundo como um todo, a exemplo de Portugal e Espanha.

4.16.3 Agricultura

Ponto forte na década de 1960, a cultura da batata foi grande destaque na economia da cidade, até que em meados dos anos 1990, a bataticultura começou a perder espaço devido ao aumento da concorrência de outros estados e de outros países, à contaminação da água e pragas na agricultura (LEANDRO; BASTOS, 2017). Devido a esses acontecimentos, outras fontes de renda foram criadas pela população e pelo governo para substituir a monocultura da batata.

Outro ponto de atenção na cidade é a crescente exploração das oliveiras. Foi trazida em 1935 pelo Sr. Emídio Ferreira dos Santos, a primeira oliveira para a cidade. Através da introdução das oliveiras do Sr. Emidio, a EPAMIG, Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais, iniciou o estudo e o desenvolvimento da cultura na região. Porém, somente em 2008 que a extração do primeiro azeite de oliva genuinamente nacional aconteceu.

A EPAMIG possui papel fundamental para desenvolver pesquisas e experimentações que geram valores para melhoria da qualidade de vida dos produtores e da população em geral. Com a ajuda dos pesquisadores, a cidade vem se destacando com a produção de frutas vermelhas, morango, mirtilo, framboesa e amora.

Verifica-se que a cultura de exploração e extração das oliveiras na cidade é algo recente e transforma a cidade como um todo, através da geração de renda e emprego. Muitas fazendas da cidade abrem seus espaços para os turistas conhecerem os produtos, as fazendas, as vegetações e aprender um pouco mais sobre a cultura do azeite e das oliveiras da cidade de Maria da Fé. Para transformar a cidade em uma indutora do turismo, a secretaria de turismo aposta no azeite, suas fichas para atrair e reter o maior número de turistas. Para tal, a prefeitura realiza a Festa do Azeite, que ocorre no mês de abril. A festa pretende celebrar o início da colheita das azeitonas na cidade. O evento conta também com palestras, atividades turísticas que combinam o artesanato, paisagem ou agricultura, e palestras para pessoas que gostariam de aprender mais sobre o assunto.

Em 2024, a abertura para colheita das azeitonas iniciou-se em janeiro com uma grande cerimônia de abertura na praça principal da cidade com a presença do secretário de Cultura e Turismo de Minas Gerais.

Figura 4 - Oliveiras da fazenda Santa Helena



Fonte: Próprio Autor, 2022.

Outro ponto de atenção na cidade é a produção de café e uvas. Cafés especiais são criados no sul de minas e são exportados para o mundo inteiro. Devido ao clima e a região montanhosa, essa cultura também se aclimatou na região do sul de minas. A cidade de Maria da Fé também produz itens como: Cana-de-açúcar, Banana, Cebola, Milho, Tomate, Pêssego, Maçã, Maracujá e uma infinidade de outras hortaliças e frutas produzidas pela Associação de Produtores de Agricultura Natural de Maria da Fé, APAN-FÉ. Ponto de destaque na cidade, possui a missão de produzir alimentos saudáveis através da agricultura biodinâmica e orgânica, garantindo sustentabilidade aos produtores e a população consumidora.

4.16.4 Artesanato

Como já comentado no item 1.3.2, com o declínio da batata, alternativas foram desenvolvidas para aumentar a atividade econômica da cidade. O governo em parceria com o SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, e com o Mãos de Minas, criaram o projeto Gente de Fibra (LEANDRO; BASTOS, 2017). Em atividade atualmente, o projeto é inserido em um momento de crise econômica, visando à recuperação econômica. A matéria prima utilizada para a fabricação é o papelão e fibra de bananeira, que é muito abundante na região.

Estima-se que o estado de Minas Gerais possui cerca de 300 mil artesões, com um mercado de 2 bilhões de reais. Na cidade de Maria da Fé, o programa reúne 20 artesões e tem capacidade produtiva para 200 peças mensais. As principais peças produzidas são: fruteiras, pratos (Figura 4), *bowls*, mandalas, castiçais e luminárias. A produção é dividida entre mercado interno e externo, sendo países como Espanha, Áustria, Austrália, Estados Unidos, China e Chile, responsáveis por 5% da compra.

Figura 5 – Artesanato típico da cidade



Fonte: Instagram Gente de Fibra, 2022.

No quesito artesanato *premium*, destaca-se o artista plástico Leonardo Bueno que desenvolve esculturas em aço e madeira. O trabalho do artista está presente em várias galerias dentro e fora do Brasil. Destaca-se também o espaço Villarte (Figura 5), que é denominado um centro de comercialização de produtos artesanais, promovendo uma maior visibilidade aos artesões da cidade. O espaço conta com vendedores de toda a cidade, oferecendo chocolates, azeites, cafés, artesanato local, sabonetes fabricados de azeite entre outros.

Figura 6 – Espaço Villarte

Fonte: Prefeitura Municipal de Maria da Fé, 2020.

4.16.5 Religioso

De acordo com a sociedade brasileira de Eubiose, a cidade de Maria da Fé é conhecida por pertencer ao circuito das cidades sagradas, juntamente com outras seis cidades. Procurada por muitas pessoas, a Sociedade Brasileira de Eubiose expressa os esforços para se viver em harmonia com as leis universais e tem como objetivo a promoção e o desenvolvimento espiritual e a busca pelo autoconhecimento. É uma entidade sem fins lucrativos que foi fundada em 1924 por Henrique José de Souza e possui entidades em diversos países como: Austrália, Canadá, Chile, França, Inglaterra entre outros. Na cidade de Maria da Fé, abriga diversos cursos e palestras para os interessados na filosofia.

Além do movimento espiritualista, a cidade abriga a UHB, Universidade Holística do Brasil, desde 1998. A universidade prega que possui um método único e exclusivo para conciliar artes milenares com a ciência e a espiritualidade, a fim de criar uma atmosfera favorável para as pessoas prosperarem no âmbito profissional, pessoal e humano. Os principais cursos abrangidos pela formação Holística vão desde Eneagrama até Física Quântica.

O turismo religioso na cidade tem crescido através das rotas dos peregrinos. A cidade é conhecida pela Igreja Matriz Nossa Senhora de Lourdes (Figura 6), tombada em 1999 pela Prefeitura Municipal por sua relevância cultural. A igreja foi erguida no início do século XX, com estilo gótico-romano e apresenta pinturas dos italianos Pietro e Ulderico Gentili.

Figura 7 - Igreja matriz Nossa Senhora de Lourdes



Fonte: Conexão Itajubá, 2013.

Ainda no quesito religioso, cresce a prática de caminhadas da fé, onde são percorridas cerca de 50 km entre as cidades de Maria da Fé, Cristina, Pedralva e Itajubá. O objetivo dos peregrinos e bicigrinos é atravessar as belas cidades, passando pelas igrejas das cidades citadas acima.

4.16.6 Gastronomia

O turismo gastronômico é uma atividade que está em crescente desenvolvimento, com novas tendências e inovações. Os gastos dos turistas com alimentação estão entre as principais despesas realizadas durante a visita dos turistas (Hall& Sharples, 2003). Um exemplo é que no âmbito mundial, cerca de 30% dos gastos dos turistas são nas atividades gastronômicas. É neste contexto que a cidade possui alguns pontos de melhoria, onde serão discutidos em capítulos posteriores.

A cidade possui restaurantes simples e requintados. As fazendas de olivais oferecem uma gastronomia de alto padrão, onde os turistas podem aproveitar a visita para conhecer as plantações. Outros restaurantes da cidade oferecem um cardápio mais simples, porém, muito

saboroso. As opções são várias, englobando desde pesqueiros até comida típica mineira feita em fogão à lenha.

4.16.7 Outros pontos de interesse

Os itens acima mostram que a cidade possui muitas atrações para os turistas. Porém, acrescenta-se outro festival de suma importância para o município. Em Junho comemora-se o aniversário da cidade e o Moto Rock. Esse evento reúne motoqueiros de toda a região e para celebrarem, shows e muita gastronomia local são oferecidos aos participantes. Em parceria com o festival de carros antigos, o Amantikir reúne excelente bandas de blues, jazz e música instrumental brasileira. Originário de Pouso Alegre, o evento está em sua 4ª edição na cidade natal e em 2023 chegou à Maria da Fé com um projeto piloto de sucesso. Outro ponto de interesse para atração dos turistas para a cidade são as cerejeiras (Figura 7), que coincidem com a entrada do inverno no Brasil, iniciando no fim do mês de junho até meados de julho. As cerejeiras são árvores sagradas no oriente e podem ser encontradas nas principais ruas da cidade.

Figura 8 - Cerejeiras



Fonte: Leonardo Bueno, 2017.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste trabalho foi utilizar a cidade de Maria da Fé como base para identificar os principais problemas que impactam o desenvolvimento do turismo, ou seja, utilizar indicadores de Tomazzini já consolidados para identificar e modelar a cidade dentro das dimensões econômicas, culturais e organizacionais. Realizar pesquisas exploratórias com os principais atores sociais e pesquisas em sites da prefeitura, governo, teses e artigos que indicam um perfil social e econômico da cidade. Os atores sociais foram identificados através da metodologia do marco lógico, assim como o problema central que impede que a cidade alavanque no turismo. Com a árvore dos problemas estruturada é possível verificar as principais causas do problema e elencar as consequências em não atuar no problema principal.

Outro ponto interessante, que trás importante relevância ao trabalho, é o mapeamento dos principais turísticos da cidade, uma vez que falta definição dos principais atrativos a serem divulgados e a definição de onde esses pontos serão divulgados, portanto, é um compilado das atividades em que os turistas e a população em geral podem desfrutar durante a visita ou o tempo livre na cidade.

A partir da metodologia do marco lógico, foram identificadas três causas principais para o problema: baixo desenvolvimento do turismo. As três causas principais foram: Infraestrutura inadequada, baixa governança do turismo e divulgação e comunicação deficientes. Para a infraestrutura adequada, tem-se os principais efeitos: Poucos leitos hoteleiros, dificuldade de acesso devido a estradas precárias e falta de mão de obra especializada. Alguns problemas possuem plano de ação direcionados, como por exemplo, para a falta de leitos hoteleiros, a população utiliza suas próprias casas para hospedagem dos turistas. Outro ponto com ação mapeada é a falta de mão de obra, onde a secretaria de turismo e a iniciativa privada estruturam cursos de especialização para os interessados em percorrer a carreira como técnico do turismo. Em relação as estradas precárias, a prefeitura e o COMTUR necessitam alavancar recursos para o desenvolvimento das mesmas e para isso, o PRODETUR pode ser uma saída para levantamento de recursos junto ao governo federal.

Já para a segunda causa mapeada, a baixa governança do turismo, verifica-se que a causa mais provável é a baixa sinergia entre poder público e privado, falta de informações e indicadores confiáveis do turismo e baixa visão estratégica do papel do turismo no desenvolvimento regional. Para se ter indicadores confiáveis, a prefeitura e a secretaria municipal devem trabalhar em conjunto com as instituições privadas e redes de hotelaria para

compilar informações mais precisas, como por exemplo, cidade de origem e motivo da visita à cidade. Outro ponto importante é que estabelecimentos reportem em algum sistema da prefeitura sobre a quantidade de turistas em seus negócios, para isso, a prefeitura precisa de investimentos para desenvolver algo que permita que informações sejam compiladas. O gerenciamento só é possível a partir do momento em que indicadores são medidos e controlados, caso contrário, qualquer ação pode acarretar efeitos colaterais não previstos. A falta de dados precisos sobre o turismo em Maria da Fé é uma lacuna significativa, pois impede a avaliação adequada do impacto econômico e a formulação de estratégias para promover o setor. Pode-se elencar algumas sugestões:

1. **Implementação de Pesquisas de Turismo:** A cidade pode considerar a realização de pesquisas periódicas para coletar dados sobre o número de turistas, gastos médios, taxa de ocupação e outros indicadores relevantes. Isso pode ser feito em colaboração com instituições acadêmicas, agências de turismo ou organizações especializadas.
2. **Parcerias com Instituições e Empresas Locais:** Colaborar com hotéis, restaurantes, agências de viagens e outras empresas locais pode facilitar a coleta de dados. Eles podem fornecer informações sobre a demanda turística, o perfil dos visitantes e outros detalhes relevantes.
3. **Utilização de Tecnologia e Plataformas Online:** Investir em tecnologia e utilizar plataformas online pode ser uma maneira eficaz de coletar dados sobre o turismo. Isso inclui o monitoramento de reservas online, análise de redes sociais e utilização de aplicativos para turistas.
4. **Fortalecimento da Secretaria de Turismo:** É fundamental fortalecer a Secretaria de Turismo local para que ela tenha a capacidade de coletar, analisar e relatar dados sobre o turismo na cidade. Isso pode envolver treinamento de pessoal, aquisição de ferramentas adequadas e a promoção de parcerias estratégicas.
5. **Consulta aos portais do Ministério do Turismo:** É fundamental estar atento as mudanças nas legislações. Para isso, o Ministério do Turismo do governo federal possui um portal em que divulga notícias sobre o Turismo. Pode-se consultar através do website: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/> para maiores informações.

Já a terceira causa mapeada, os principais efeitos foram: Falta de definição do perfil dos visitantes da cidade, falta definição sobre as mídias de divulgação e falta definição dos principais atrativos a serem divulgados.

O relato da entrevistada E4 revelou-se bastante significativo para esta pesquisa, uma vez que ela identificou a carência de opções de hospedagem para os turistas e, em resposta a

essa lacuna, iniciou a oferta de acomodações por meio de uma plataforma de locação. É relevante destacar que a entrevistada E4 encontrou motivação adicional ao compartilhar suas experiências com outras pessoas, contribuindo assim para uma maior visibilidade da cidade de Maria da Fé e para aumentar suas fontes de receita.

Como sugestões de trabalhos futuros a partir desta pesquisa, indica-se a finalização da análise pela metodologia do marco lógico, uma vez que somente os primeiros dois passos foram cobertos por esta pesquisa, passando por análise dos objetivos; análise das alternativas; matriz do marco lógico, objetivos; produtos e atividades; indicadores e riscos para a execução. Uma vez que os passos 1 e 2 foram concluídos, possibilitando conhecer as causas e efeitos, população afetada e atores envolvidos. Os demais passos irão permitir que uma política pública seja implementada, verificando a viabilidade de custo, prazo e impactos para todos os *stakeholders*. Também, verifica-se que este trabalho pode ser aplicado a cidades que queiram aumentar o desenvolvimento regional através do turismo, tendo em vista as delimitações imposta por este trabalho.

Outro ponto importante a ser levantado é a exploração dos dados do censo demográfico de 2022 realizado pelo IBGE. Até o momento, verifica-se que o crescimento populacional se encontra estagnado. A partir dos dados coletados pelo instituto, índices importantes como taxa de natalidade, taxa de mortalidade e taxa de êxodo devem ser analisados para entender a dinâmica de crescimento da cidade.

REFERÊNCIAS

ABLAS, L. Efeitos do turismo no desenvolvimento regional. **Revista turismo em análise**, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 42-52, 1991. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/view/63950>. Acesso em jan. 2023.

AGÊNCIA BRASIL. Tragédia no cânion de Capitólio, em Minas Gerais, completa um ano hoje: Ela causou a morte de dez pessoas, todas ocupantes da lancha. **Agência Brasil**, Brasília, 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-01/tragedia-nocanion-de-capitolio-em-minas-gerais-completa-um-ano-hoje>. Acesso em: abr. 2024.

ANDRADE, A. C.; FERREIRA, R. E. Produção familiar, conservação ambiental e turismo no espaço rural da microrregião de Itajubá, Minas Gerais. **Revista campo-território: revista de geografia agrária**, Uberlândia, v. 8, n. 16, p. 315-341, 2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/download/17550/13086/92350>. Acesso em: 10 jul. 2023.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa nacional de desenvolvimento e estruturação do turismo (PRODETUR)**. Brasília, 2018. Disponível em: http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=118:programa-nacional-de-desenvolvimento-e-estruturacao-do-turismoprodetur&catid=17&Itemid=121. Acesso em: 09 nov. 2023.

CAMPOS, A. E. M.; ABEGAO, L. H.; DELAMARO, M. C. **Elaboração e monitoramento de projetos sociais**. Brasília: SESI/DN, 2005.

CASIMIRO FILHO, F. **Contribuição do turismo à economia brasileira**. Piracicaba: SP, 2002. Tese (Doutorado em Economia aplicada) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/11/11132/tde-03022003-162953/publico/francisco.pdf>. Acesso em 10 abr. 2024.

CRUZ, A. R.; PINTO, H. A cidade e o turismo: o urbano como produto turístico. **Revista turismo em análise**, São Paulo, v. 1, n. 2, 2008. Disponível em: <https://mpr.ub.uni-muenchen.de/id/eprint/13477>. Acesso em: 10 jul. 2023.

DUARTE, G. C. S. D.; VIEIRA FILHO, N. A. Q. Fatores que afetam a participação da comunidade no desenvolvimento do turismo em Maria da Fé–Minas Gerais. In: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 5, 2008, Belo Horizonte. **Anais [...]**. São Paulo: ANPTUR, 2008.

EMBRATUR. Diretoria Executiva. **Resolução Direx Nº 29/2023**. Diretrizes para elaboração e monitoramento do planejamento estratégico 2024 - 2027 (Caderno de indicadores e metas e os planos de ação anuais) da Embratur - Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo, assim como suas atualizações. Brasília: Ministério da Educação, 2023.

EMMENDOERFER, M. L.; SOARES, E. B. S. Análise do desenvolvimento turístico e da denominação designada pelo governo para qualificar cidades como destinos indutores do turismo em Minas Gerais, Brasil. **Revista turismo e desenvolvimento**, Lisboa, v. 3, n. 21/22, p. 139-151, 2014. Disponível em:

<https://scholar.archive.org/work/bc2lwf7voza65gpf7if5kad6s4/access/wayback/https://proa.ua.pt/index.php/rtd/article/download/12011/7931/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

FILETTO, F.; ALENCAR, E. Introdução e expansão do café na região Sul de Minas Gerais. **Organizações rurais e agroindustriais**, Lavras, v. 3, n. 1, 2001. Disponível em: http://tot.dti.ufv.br/bitstream/handle/123456789/11101/Organiza%C3%A7%C3%B5es%20Rurais%20e%20Agroindustriais_v3_n1_p1-10_2001.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 10 jul. 2023.

FREITAS, A. B. C. *et al.* **Engenharia da sustentabilidade** [2021]. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Disponível em: <https://engproducaoangicos.ufersa.edu.br/engenharia-da-sustentabilidade/>. Acesso em: 21 abr. 2024.

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO. DIRETORIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS. **Avaliação de políticas públicas: por onde começar?:** um guia prático da metodologia do marco lógico. Belo Horizonte: FJP, 2021. 54p.

LEANDRO, A. M. C.; BASTOS, S. R. Mobilidade, turismo e diversidade em Maria da Fé/MG: determinantes de permanência. **Revista turismo e desenvolvimento**, Lisboa, v. 1, n. 27/28, p. 309-318, 2017. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/102711474/5295.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

LEANDRO, A. M. C.; BASTOS, S. R. Hospitalidade e a busca da comunidade ideal em Maria da Fé, MG, Brasil. **Revista turismo em análise**, São Paulo, v. 29, n. 3, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rta/article/download/122683/154914/361499>. Acesso em: 18 set. 2023.

MARIA, U.; MARTIS, O. **Turismo cultural e gastronômico no Brasil:** nas rotas da tapioca em Fortaleza, 2016. Tese (Doutorado em Turismo) – Universidade de Aveiro, Aveiro, 2016. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/48626d20d21ced81c95161574ecb69d7/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MARUJO, M. N.; CARVALHO, P. Turismo, planejamento e desenvolvimento sustentável. **Revista turismo e sociedade**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 147-161, 2010. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/4146>. Acesso em: 25 mai. 2023.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, E. S. Impactos socioambientais e econômicos do turismo e as suas repercussões no desenvolvimento local: o caso do Município de Itacaré – Bahia. **Revista internacional de desenvolvimento local**, Campo Grande, v. 8, n. 2, p. 193-202, set. 2007. Disponível em: <http://repositorio.fjp.mg.gov.br/server/api/core/bitstreams/a025f633-744a-476c-9c64-71c96fa980bd/content>. Acesso em: 10 jul. 2023.

PEREIRA, R. A. A. *et al.* Utilização do modelo WRF para simulação de episódios de geada registrados na região de Maria da Fé, Minas Gerais. In: WORKSHOP BRASILEIRO DE MICROMETEOROLOGIA, 9, 2015, Santa Maria. **Anais [...]**. Santa Maria: WBM, 2015.

PINHO, A.; SILVA, D.; FREIRE, J. Estatística e turismo. Trabalho de Aluno. In: **Análise do contexto turístico de Belo Horizonte e Minas Gerais**. Belo Horizonte: WordPress [2008]. Disponível em: <https://bhturismo.wordpress.com/2008/10/11/estatistica-e-turismo/>>. Acesso em: 21 abr. 2024.

PREFEITURA MUNICIPAL DA ESTÂNCIA DE SOCORRO. Sistema ecológico de tratamento de esgoto é instalado no oratório. **Prefeitura Municipal da Estância de Socorro**, Socorro, 2023. Disponível em: <https://www.socorro.sp.gov.br/noticias/sistema-ecologico-de-tratamento-de-esgoto-einstalado-no-oratorio>. Acesso em: 21 abr. 2024.

RIBEIRO, D. S. **As tecnologias de informação e comunicação e o desenvolvimento regional**: um estudo sobre o perfil dos consumidores online da microrregião de Itajubá-MG. 2017. Dissertação – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2017. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/1084/1/Danielle%20de%20Souza%20Ribeiro.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SANTOS, R. S. **Plano de intervenção para o controle da hipertensão arterial sistêmica da população assistida pela equipe de saúde da Família Canudos, Maria da Fé/MG**. 2018. Monografia (Especialização) – Universidade Federal de Minas Gerais, Campos Gerais, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/31851/1/TCC%20Rafael%20Sena%20visto.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SILVEIRA, M. C.; ASSIS, M. A. Feira de projetos de intervenção: a experiência do ensino sobre a formulação, gestão e avaliação de projetos públicos. **Revista estudos de administração e sociedade**, Niterói, v. 3, n. 1, p. 57-66, 2018. Disponível em: <http://repositorio.fjp.mg.gov.br/server/api/core/bitstreams/a025f633-744a-476c-9c64-71c96fa980bd/content>. Acesso em: 10 jul. 2023.

SOUSA, M.; RICARDO, C. A. F. R. **Avaliação ambiental estratégica no Programa Nacional do Turismo (Prodetur Nacional) do Ministério do Turismo**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 2, 2011, Londrina. **Anais [...]**. Londrina: CBGEST, 2011.

TOMAZZONI, E. L. **Turismo e desenvolvimento regional**: modelo APL TUR aplicado à região das Hortênsias (Rio Grande do Sul-Brasil). 2007. Tese (Doutorado em Turismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27148/tde-11052009-111001/publico/4845650.pdf>. Acesso em 15 dez. 2022

ANEXO A – Questionário para os atores sociais

PESQUISA SOBRE O TURISMO DO MUNÍCIPIO

AS PERGUNTAS REALIZADAS PODEM SER DIRECIONADAS A UM OU MAIS PÚBLICOS. OS ATORES SOCIAIS DESTA PESQUISA SÃO DIVIDIDOS EM: PREFEITURA, SECRETARIA DO TURISMO, EMPRESÁRIOS EXTERNOS, EMPRESÁRIOS INTERNOS, ENTUSIASTAS DA CIDADE MINEIRA e POPULAÇÃO EM GERAL.

- 1) Qual a sua visão de futuro para o turismo de Maria da Fé?
- 2) Quais são os principais entraves para que o turismo se desenvolva na cidade?
- 3) A parceria público-privada funciona na cidade? O que tem sido feito para solucionar os entraves apontados?
- 4) A prefeitura reconhece o turismo como desenvolvimento? O orçamento previsto para os anos tende a aumentar?
- 5) A prefeitura municipal e a secretaria de turismo têm o interesse em ingressar no Mapa do Turismo? E por consequência entrar no sistema do governo, o PRODETUR?
- 6) O que tem sido feito para qualificar a população mariense no que tange o turismo?
- 7) Quais são as plataformas oficiais de divulgação do turismo na cidade? O que pode ser feito para impulsionar o uso?
- 8) A cultura do café, oliveiras e as paisagens naturais podem ser consideradas como principais indutores do turismo na cidade?
- 9) Quando é o pico de turistas na região? Como a cidade pode se preparar para recebê-los?
- 10) A população em geral sofre muito com as chuvas. Em dias de temporais, bairros inteiros ficam ilhados. O que a prefeitura está fazendo para que isso não ocorra mais?
- 11) Como é empreender na cidade? Você sente dificuldades em atrair turistas para o seu estabelecimento, hotel ou para a sua estadia?
- 12) O que os turistas procuram na cidade?
- 13) O que você fez/tem feito para que os turistas voltem para a visitar a cidade?

- 14) Quais as vantagens que o crescimento do turismo na cidade pode trazer? E desvantagens?
- 15) O que você procura na cidade? Quais foram as principais atrações que você visitou?
- 16) Existe alguma comparação entre as outras cidades mineiras? Caso positivo, citar as possíveis comparações.
- 17) Você voltaria a visitar a cidade? O que mais gostou em sua visita?